

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA/PARFOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR (UNIFAP)

MACAPÁ/AP
2013

REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

REITORA

PROFA. DRA. ELIANE SUPERTI

VICE REITORA

PROFA. DRA. ADELMA DAS NEVES NUNES BARROS MENDES

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROF. DR. RAFAEL WAGNER DOS SANTOS COSTA

COORDENADORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO

TAE. ESP. SANDRA MOTA RODRIGUES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROFA. MÁRCIA JARDIM RODRIGUES

COORDENADORA GERAL DO PARFOR/UNIFAP

PROFA. MS. ALZIRA MARQUES OLIVEIRA

COORDENADORA DO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR

PROFA. MS. DILENE KÁTIA COSTA DA SILVA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

PROF. DR. ADALBERTO CARVALHO RIBEIRO

PROF. MS. ALDECI DA SILVA DIAS

PROFA. MS. ANA CLÁUDIA PEIXOTO DE CRISTO

PROFA. DRA. ANA OLGA DA SILVA DIAS

PROF. MS. ANDRÉ ELIAS MORELLI RIBEIRO

PROF. DR. ANDRÉ RODRIGUES GUIMARÃES

PROFA. DRA. ANTONIA COSTA ANDRADE

PROF. ESP. ARMANDO SÉRGIO NUNES PEREIRA

PROFA. DRA. ARTHANE MENEZES FIGUEIRÊDO

PROFA. MS. DIANA REGINA DOS SANTOS ALVES FERREIRA

PROFA. MS. DILENE KÁTIA COSTA DA SILVA

PROFA. ESP. EDNA MARIA DA SILVA OLIVEIRA

PROFA. MS. ILMA DE ANDRADE BARLETA

PROF. MS. JOÃO NASCIMENTO BORGES FILHO

PROFA. ESP. KÁTIA DE NAZARÉ SANTOS FONSÊCA

PROFA. DRA. MARIA LÚCIA TEIXEIRA BORGES

PROFA. DRA. MARIA NAZARÉ DO NASCIMENTO GUIMARÃES

PROFA. DRA. LEILA DO SOCORRO RODRIGUES FEIO

PROFA. DRA. NORMA IRACEMA DE BARROS FERREIRA

PROFA. DRA. PIEDADE LINO VIDEIRA

PROFA. MS. SELMA GOMES DA SILVA

PROFA. MS. SIRLIANE DA COSTA VIANA

ALEXSANDRA SANTANA DOS SANTOS – REPRES. TURMA A/PEDAGOGIA/PARFOR

MARILU TAVARES DA MATA – REPRES. TURMA B/PEDAGOGIA/PARFOR

MÁRCIO LENNO FIGUEIRÊDO – REPRES. TURMA C/PEDAGOGIA/PARFOR

ORGELÂNDIA DO REMÉDIO CARVALHO – REPRES. TURMA D/PEDAGOGIA/PARFOR

MARILEIDE GUERREIRO SOUZA DOS SANTOS – VICE-REPRES. TURMA E/PEDAGOGIA/PARFOR

ELZILENE PAIVA GARCIA - ESTAGIÁRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	3
2	JUSTIFICATIVA	4
3	HISTÓRICO DO CURSO	7
4	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
5.1	OBJETIVOS.....	10
5.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	11
5.3	PERFIL DO/A PROFISSIONAL FORMADO/A NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	11
6	ESTRUTURAÇÃO DO CURSO	12
6.1	MÓDULOS.....	12
6.2	CARGA HORÁRIA DO CURSO.....	12
6.3	ESTRUTURA CURRICULAR, POR NÚCLEO.....	13
6.4	MATRIZ CURRICULAR.....	14
7	FLUXOGRAMA-BASE POR MÓDULO DO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR	15
8	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	16
9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	17
10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	17
11	PRÁTICA PEDAGÓGICA	18
12	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	18
13	EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	19
14	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	20
14.1	DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	20
14.2	DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	20
15	POLÍTICA DE EXTENSÃO E PESQUISA	21
16	CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA OFERTA DO CURSO	21
16.1	CORPO DOCENTE.....	21
16.2	TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.....	22
16.3	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	23
17	REFERÊNCIAS	24
18	EMENTAS DAS DISCIPLINAS	25
	ANEXO A - CÓPIA DO REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	58
	ANEXO B - CÓPIA DO REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	63
	ANEXO C - CÓPIA DO REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	69
	ANEXO D - CÓPIA DAS DIRETRIZES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA	77
	ANEXO E - LISTA DE TÍTULOS DE LIVROS E DE N. DE EXEMPLARES A SEREM ADQUIRIDOS	94

1 APRESENTAÇÃO

Por meio deste projeto, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) visa efetivar a sua responsabilidade social frente à democratização do Ensino Superior e, conseqüentemente, maior qualidade na efetivação da Educação Básica, seja na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou EJA, bem como na Coordenação Pedagógica, Gestão Escolar e Coordenações de Projetos Educacionais formais e não formais, que terão profissionais mais qualificados e preparados, oportunizando o direito a educação de qualidade a cidadãos do campo, em suas mais variadas formas de produção da vida: agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados da reforma agrária, quilombolas, indígenas, etc.; e de maneira especial, os educadores do campo do Estado do Amapá aos quais este projeto se destina.

Parte-se da compreensão que a educação é um dos direitos humanos, estes são universais e interdependentes. A condição de pessoa é o requisito exclusivo para ser titular desses direitos. Assim, concebe-se que através da educação os sujeitos do campo poderão buscar, também, ter acesso a outros direitos, que historicamente lhes são negados: a terra, ao trabalho, a saúde, a justiça, a crédito diferenciado e infraestrutura, dentre outros, que também são determinantes para a melhoria das condições de vida e dignidade dos sujeitos que vivem no campo, características que também são existentes no Estado do Amapá.

Nesse sentido, o projeto em pauta vem imbuído da concepção que direito é o contrário de uma necessidade, que atende muitas vezes interesses de grupos particulares, por isso são respondidas por medidas paliativas e não se traduz em um direito universal, válido para todos os indivíduos, grupos e classes sociais.

Dentre os mecanismos legais que poderão subsidiar os sujeitos do campo na garantia da efetivação de seus direitos concernentes à educação, ressalta-se a Constituição Federal, na qual o Artigo 6º define a Educação como um dos direitos fundamentais de natureza social. Porém, a materialização dos direitos dos cidadãos do campo perpassa pela efetivação de políticas públicas para a oferta da educação de qualidade no campo e cabe ao Estado universalizar direitos através de políticas públicas efetivas e concretas, envolvendo nesse processo os principais agentes educativos, que são os/as professores/as.

Portanto, mais que um projeto de Curso de Pedagogia voltado para sujeitos do Campo, este documento se insere na possibilidade de se construir uma alternativa de Educação Superior para o Amapá, que requer novos valores éticos e culturais, a serem assumidos pelos sujeitos

históricos do campo a partir do reconhecimento e valorização dos aspectos culturais do campo e da sua produção material de existência.

Desta forma, a modelagem curricular apresentada para o Curso de Pedagogia/PARFOR, da UNIFAP, pretende não só atender às exigências da legislação educacional, como também propiciar ferramentas teórico-metodológicas ao/à acadêmico/a para que alcance o conhecimento necessário a uma ação educativa condizente com as demandas sociais.

2 JUSTIFICATIVA

O Projeto do Curso de Pedagogia voltado para o PARFOR busca contribuir com a construção de uma educação efetiva do campo, a partir da institucionalização de um currículo específicos para atender os/as professores/as matriculados/as no programa e que já carregam experiências docentes e uma formação técnica anterior.

Especificamente, no que se refere às escolas, os entraves na formação dos/as docentes seguem um conjunto de situações vividas no cotidiano do campo, revelando as peculiaridades desse contexto, que se configura em muitos lugares do país pela ausência de políticas de formação inicial e continuada aos/às docentes, escolas com estrutura física precária, desvalorização dos profissionais da educação, falta de apoio pedagógico e materiais didáticos e tantas outras carências, que refletem diretamente nos indicadores educacionais, que se configuram pela evasão, distorção idade série, reprovação e, principalmente, pela baixa escolaridade e pelo analfabetismo no campo.

Arroyo (2008, p. 4) afirma que os sujeitos do campo “[...] têm rosto, têm gênero, têm classe, têm identidade, têm trajetórias de exploração, de opressão”. Diante da leitura de mundo e de suas condições materiais de existência, os mesmos podem se posicionar frente às situações que lhes são expostas:

[...] porque a educação como tarefa teórica prática não pode ser considerada simplesmente como uma ação de nível meramente ideológico, ou como aprendizagem de conhecimento, mas ação para a transformação da realidade, em seus múltiplos aspectos problemáticos das contradições concretas de existência (PINTO, 1985, p. 89).

Por isso, ao povo do campo não se admite qualquer modelo de escola e de educação, é necessário construir um projeto educativo para atender as novas identidades coletivas respeitando e valorizando as suas especificidades, tendo em vista despertar, estimular e gerar

consciência de direitos coletivos, como o direito à educação, que “tem a relação com a cultura, com os valores, com o jeito de produzir, com a formação para o trabalho e para a participação social”, conforme preconiza o Movimento por uma Educação Básica do Campo (2002, p. 19). É importante ressaltar a importância da valorização cultural das comunidades do campo, conforme afirma Gramsci (1995, p. 7-8) que não há pessoas sem cultura.

Em suma, todo homem [...] desenvolve uma atividade intelectual qualquer, ou seja, é um ‘filósofo’, um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção de mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, contribui assim para manter ou para modificar uma concepção de mundo, isto é, para promover novas maneiras de pensar.

Diante do exposto, pode se entender a necessidade e a importância do Curso de Pedagogia que se efetiva na UNIFAP através do PARFOR, que se volta especialmente para sujeitos que, em sua maioria, vivem no campo, que deve ser consolidado como um direito, a partir da afirmação **do campo**, na qual a educação acontece no ambiente de origem, construída nas vivências sociais e produtivas, presente nas tramas culturais do cotidiano amazônico amapaense; visa potencializar, aperfeiçoar e preservar saberes culturais da região. Assim se contrapõe à educação **no campo**, que é gerada de forma exógena, pensada alinhada à política e a valores urbanos e eurocêntricos; transplantada para as comunidades do campo alheia aos anseios e interesse de seus sujeitos; destituída de suas raízes e de seus valores, pois não possui ligações mais profundas com o cotidiano amazônico.

Caldart (2004) defende a superação da antinomia rural e urbana e da visão predominante de que o moderno e mais avançado é sempre o urbano e que a tendência de progresso de uma localidade se mede pela diminuição de sua população rural. Sustenta-se na concepção de que busca construir outro olhar para esta relação: campo e cidade vistos dentro do princípio da igualdade social e da diversidade cultural. Portanto,

[...] *do campo* tem o sentido de pluralismo das ideias e das concepções pedagógicas; diz respeito à identidade dos grupos formadores da sociedade brasileira, [...] ajudar a construir escolas *do campo*, ou seja, escolas com um projeto político pedagógico vinculado as causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo. (FERNANDES, *et al* 2004, p. 27).

As mudanças econômicas, políticas e sociais no Brasil e as transformações em curso exigem um processo de reconfiguração das necessidades educacionais, tais como a democratização do ensino, a autonomia da escola, a gestão democrática, formação inicial e continuada dos/as

profissionais da educação, etc. O aumento da expansão escolar, portanto, contribuir para a discussão sobre o papel da escola e sua relação com a sociedade na contemporaneidade, bem como sobre a formação dos/as professores/as para atuar nas instituições de ensino, que são sentidas também pelos/as educadores/as do campo e moradores de diferentes comunidades e localidades.

Destarte almeja-se realizar um curso em que a formação seja mediada pela produção do conhecimento ancorado e mobilizado na experiência de vida do/a professor/a e de sua identidade, construindo-se a partir da compreensão de uma prática interativa e dialógica entre o indivíduo e o coletivo.

A valorização dos educadores/as do campo é fundamental, pois em muitos lugares, em especial na região Amazônica elas e eles têm sido sujeitos importantes da resistência social da população do campo, especialmente nas escolas. Em muitos casos, os/as docentes trabalham com classes multisseriadas, exercendo além da docência na escola outras funções, tais como: diretor, secretário, merendeiro, faxineiro, dentre outros. Assim, lhes são impostas uma sobrecarga de atividades que se concretiza pela precarização do seu trabalho.

Destaca-se também que em muitas situações os/as docentes ainda cedem sua própria residência para funcionamento da escola. Diante do exposto emerge a necessidade de resistência frente a essas situações, que exige dentre outras necessidades a de formação docente, como um dos passos principais para as conquistas de outros direitos necessários para se educar com qualidade e resistir aos processos de precarização do exercício docente. Portanto,

O educador do campo precisa de uma formação que o habilite a refletir sobre sua experiência, comprometido com a luta, que considera o modo de produção da vida com o trabalho com a terra, com a água e com as plantas como digno e bom. O educador do campo precisa ter a compreensão da dimensão do seu papel na construção de alternativas de organização do trabalho escolar (MOLINA, 2010, p. 396).

Nesse sentido, o principal trabalho do/a educador/a é fazer e pensar a formação humana, educar as pessoas e conhecer a complexidade dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento do ser humano, em suas diferentes gerações, seja ela na escola, na família, na comunidade, no movimento social; seja educando as crianças, os jovens, os adultos ou os idosos.

Portanto, o Curso de Pedagogia PARFOR/UNIFAP traz um currículo diferenciado para atender a especificidade dos/as alunos/as oriundos do campo e que já trabalham precariamente com as condições objetivas dessa realidade. Pretende-se com tal proposta uma maior valorização

da cultura própria desses sujeitos, um modo de vida que os distingue dos povos urbanos, os/as quais estarão habilitados em atuar na docência, da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na administração, no planejamento, na inspeção, na supervisão e na orientação educacional para a Educação Básica, de acordo com o estabelecido na Lei n. 9.394/1996, Art. 64 e na Resolução n. 1/2006 - CNE/CP, Art. 14.

3 HISTÓRICO DO CURSO

A oferta de cursos superiores no Estado do Amapá remonta à instalação do extinto Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará, em Macapá (NEM), o qual perdurou até 1991, ocasião em que foi instituída a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), sendo o Curso de Pedagogia um dos integrantes das 9 (nove) licenciaturas implantadas à época.

Ainda em sua gênese, o Curso de Pedagogia adotou em seu Plano Global as orientações contidas na Resolução n. 02/69 e no Parecer n. 252/69, ambos oriundos do então Conselho Federal de Educação, a partir dos quais buscava contemplar a demanda do Estado, levantada pelo Núcleo de Pesquisa Educacional, da Secretaria de Estado da Educação, que apontava um alto índice de professores sem a devida formação para o exercício da docência e de atividades técnicas.

Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96 emergiu a necessidade de redimensionar propósitos quanto à formação do educador (BRASIL, 1997). As permanentes discussões internas no Curso, bem como a participação ativa em debates locais, interestadual e nacional acerca do perfil do profissional da educação alimentaram a necessidade de revisão do *modus operandi* condutor da linha de formação acadêmica do/a pedagogo/a, dentro da UNIFAP. Este processo é intensificado a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, por meio da Resolução n. 1 - CNE/CP, de 15 de maio de 2006. (BRASIL, 2006).

O Ministério da Educação (MEC), ao atender o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, que requer o cumprimento do Regime de Colaboração entre União, Estados e Municípios, implantou por meio do Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Tal política foi instituída com a finalidade de organizar a formação inicial e continuada de professores/as que se encontram em efetivo exercício profissional na Educação Básica sem a formação superior adequada ao trabalho que desenvolvem. (BRASIL, 2009).

Com a adesão do Colegiado do Curso de Pedagogia da UNIFAP ao PARFOR, em 2013, instituindo 5 (cinco) turmas, os/as professores/as vivenciaram um longo processo de discussão das diretrizes para o Projeto Pedagógico a ser implementado, visando formar esses/as professores/as, considerando que, em sua maioria, esses sujeitos são domiciliados e atuam em áreas do campo.

As Diretrizes Institucionais da UNIFAP confirmam o compromisso desta Instituição de Ensino Superior (IES) com o desenvolvimento da sociedade amapaense, que se consolida através da produção e divulgação de conhecimentos, e principalmente, de uma sólida formação teórico-prática, que pode possibilitar aos/às profissionais, oriundos/as desta academia, agir e intervir de forma criativa, crítica e reflexiva na sociedade.

A adesão da UNIFAP ao projeto formativo voltado para o Curso de Pedagogia visando atender à demanda do PARFOR foi fruto de longas e intensas discussões que visavam compreender o projeto e assegurar a viabilidade de um processo formativo que, de fato, se tornasse significativo na vivência dos/as profissionais formados/as por esta IES.

O aceno positivo do grupo responsável pelo atendimento a este propósito trouxe uma condição específica para a construção do projeto para o Curso – teria que ser uma proposta diferenciada para atender profissionais que vivem no campo, com estudos concentrados em módulos nos períodos intervalares de sua efetiva atuação docente.

O novo desenho curricular, então, foi construído com base nessas premissas, mas manteve firme o propósito do Curso de Pedagogia já existente na UNIFAP, no que se refere às áreas de atuação dos egressos, por considerar que o perfil dos/as profissionais formados/as no curso estabelecido na sede já se encontra consolidado na academia e contempla as expectativas dos/as alunos/as participantes do PARFOR.

Com esta dinâmica de construção colegiada para a composição do desenho curricular a ser oferecido ao programa em tela, busca-se assegurar aos/às acadêmicos/as o pleno acesso aos conhecimentos teórico-metodológicos necessários para um exercício profissional, condizente com as demandas sociais do contexto social em que se encontram inseridos/as, através da oferta de 5 (cinco) turmas, com início em julho de 2013 e previsão de término em janeiro/fevereiro de 2017.

4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

4.1 DENOMINAÇÃO

Curso de Licenciatura em Pedagogia

4.2 PROGRAMA FORMATIVO

Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)

4.3 FORMA DE INGRESSO

Processo Seletivo (via SEED/AP)

4.4 NÚMERO DE VAGAS

150

4.5 TURNOS DE FUNCIONAMENTO

Manhã e tarde

4.6 MODALIDADE DE OFERTA

Presencial

4.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO

Docência na Educação Infantil

Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Gestão escolar

Coordenação técnico-pedagógica

4.8 TÍTULO CONFERIDO

Licenciado em Pedagogia

4.9 QUANTIDADE DE TURMAS

05 (cinco)

4.10 DURAÇÃO

Julho/2013 a janeiro e fevereiro/2017

4.11 PERÍODO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO

Janeiro e fevereiro/2021

4.12 CARGA HORÁRIA

3.720 horas

4.13 REGIME ACADÊMICO

Modular

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 OBJETIVOS

GERAL:

- ❖ Formar o Pedagogo para atuar na docência, em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na administração, no planejamento, na inspeção, na supervisão e na orientação educacional para a Educação Básica, previstas nos termos do Art. 64 da Lei n. 9.394/1996 e do Art. 14 da Resolução n. 1/2006 - CNE/CP, atendendo à especificidade dos/as acadêmicos/as que já atuam como docentes, em sua maioria, em municípios, áreas e comunidades do Campo.

ESPECÍFICOS:

- ❖ Formar Pedagogos/as para atuarem como professores/as de crianças, jovens, adultos e idosos tanto no campo quanto na área urbana, de forma a contribuir, para o desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual e social de seus futuros alunos;
- ❖ Dotar o/a profissional Pedagogo de conhecimentos relativos à área administrativa e pedagógica do contexto escolar, numa perspectiva integradora, mediadora e crítica do processo ensino-aprendizagem, de modo a atuar tanto em espaços escolares e não escolares, como estimulador e promotor de ações educativas;
- ❖ Envolver o/a futuro/a profissional Pedagogo/a continuamente no processo de pesquisa e a produção científica, a fim de propor alternativas para a resolução de problemas que envolvem a educação;
- ❖ Promover atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuam para uma postura investigativa, inter e transdisciplinar, em face de realidades sociais presentes na sociedade, em especial para as comunidades do campo.
- ❖ Valorizar a diversidade cultural amazônica, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica e os impactos das ações humanas na superação dos efeitos negativos da relação homem-ambiente;
- ❖ Suscitar o processo de inclusão social como valorização dos indivíduos e superação dos preconceitos historicamente construídos, numa perspectiva de superação do processo discriminatório em todas as suas vertentes;

- ❖ Abordar saberes acerca dos movimentos sociais e populares e a relação desses movimentos com a educação, a fim de que os sujeitos se percebam ativos e participantes da sociedade e das mudanças necessárias.

5.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ❖ Percepção ampla e consistente do processo e da prática educativa que se dá em diferentes âmbitos e especificidades;
- ❖ Capacidade de diagnosticar e encaminhar soluções de problemas educacionais condizentes com a realidade sócio-cultural, econômica e política, nos contextos urbano e rural;
- ❖ Compreensão dos diferentes níveis e modalidades de educação, em articulação com a realidade da sociedade contemporânea;
- ❖ Desenvolvimento de uma ética profissional com responsabilidade e compromisso com o fazer pedagógico;
- ❖ Habilidade para atuar na educação de forma inclusiva, de modo a garantir os direitos sociais;
- ❖ Possibilidade de articular ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática pedagógica;
- ❖ Articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão da educação, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas em ambientes escolares e não-escolares;
- ❖ Elaboração de projetos pedagógicos que possam contemplar os anseios da comunidade escolar pautados nos aspectos de ética, solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso social.

5.3 PERFIL DO/A PROFISSIONAL FORMADO/A NO CURSO DE PEDAGOGIA

O Curso de Pedagogia/PARFOR/UNIFAP forma profissionais para atuar na docência, em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na administração, no planejamento, na inspeção, na supervisão e na orientação educacional para a Educação Básica, previstas nos termos do Art. 64 da Lei n. 9.394/1996 e do Art. 14 da Resolução n. 1/2006 - CNE/CP.

6 ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

6.1 MÓDULOS

MÓDULOS	PERÍODO
I	JULHO/2013
II	JANEIRO E FEVEREIRO/2014
II	JULHO/2014
IV	JANEIRO E FEVEREIRO/2015
V	JULHO/2015
VI	JANEIRO E FEVEREIRO/2016
VII	JULHO/2016
VIII	JANEIRO E FEVEREIRO/2017

6.2 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Conforme estabelecido pela Resolução n. 1/2006 - CNE/CP, a carga horária mínima para o Curso de Pedagogia deve ser de 3.200 horas, que refere-se à contabilização de horas de um relógio normal, isto é, cada hora equivalente a 60 minutos. No entanto, utilizando da autonomia inerente às instituições de ensino, referendado nesta mesma Lei, cada hora/aula terá um tempo de 50 minutos. Dessa forma, apresentamos a seguir a equivalência do tempo destinado ao cumprimento de carga horária do Curso de forma a atender o que é estabelecido legalmente:

Quadro 1 - Indicação da carga horária em relação aos núcleos estruturantes do currículo.

NÚCLEO	HORA/RELÓGIO (h/r)	HORA/AULA (h/a)
Estudos Básicos	1.850	2.220
Aprofundamento e Diversificação de Estudos	800	960
Estudos Integradores	550	660
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.200	3.840

6.3 ESTRUTURA CURRICULAR, POR NÚCLEO

NÚCLEO	DISCIPLINAS
ESTUDOS BÁSICOS 2.220 h/a (1.850 h/r)	Introdução à Pedagogia
	História Geral da Educação
	História da Educação Brasileira
	Filosofia da Educação I e II
	Sociologia da Educação I e II
	Antropologia e Educação
	Psicologia da Educação I, II e III
	Didática I e II
	Educação, Currículo e Cultura
	Planejamento Educacional
	Avaliação Educacional
	Política e Legislação Educacional Brasileira
	Educação e Tecnologia
	Língua Brasileira de Sinais
	Pesquisa em Educação I e II
	Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Educação
	Literatura Infanto-Juvenil
	Teoria e Prática do Ensino na Educação Infantil
	Teoria e Prática da Alfabetização
	Teoria e Prática do Ensino de Artes
	Teoria e Prática do Ensino de Língua Portuguesa
Teoria e Prática do Ensino de Matemática	
Teoria e Prática do Ensino de História	
Teoria e Prática do Ensino de Geografia	
Teoria e Prática do Ensino de Ciências	
Estágio Supervisionado em Docência I e II	
NÚCLEO	DISCIPLINAS
APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS 960 h/a (800 h/r)	Educação de Jovens, Adultos e Idosos
	Educação e Trabalho
	Teoria e Prática da Educação Escolar Indígena
	Teoria e Prática do Ensino de História e Cultura Afrobrasileira
	Educação Inclusiva para a PNEE
	Educação do Campo I
	Educação do Campo II
	Educação, Sociedade e Ambiente
	Gestão de Sistemas e Unidades de Ensino
	Gestão do Trabalho Técnico-Pedagógico I e II
	Estágio Supervisionado em Gestão do Trabalho Técnico-Pedagógico
	Atividades Complementares
	NÚCLEO
ESTUDOS INTEGRADOS RES 660 h/a (550 h/r)	Prática Pedagógica I, II, III e IV
	TCC I e TCC II

6.4 MATRIZ CURRICULAR

	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (h/a)	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
1	Introdução à Pedagogia	60	4	-
2	História Geral da Educação	60	4	-
3	História da Educação Brasileira	60	4	-
4	Filosofia da Educação I	60	4	-
5	Filosofia da Educação II	60	4	-
6	Sociologia da Educação I	60	4	-
7	Sociologia da Educação II	60	4	-
8	Antropologia e Educação	60	4	-
9	Psicologia da Educação I	60	4	-
10	Psicologia da Educação II	60	4	-
11	Psicologia da Educação III	60	4	-
12	Didática I	60	4	-
13	Didática II	60	4	-
14	Educação, Currículo e Cultura	60	4	-
15	Planejamento Educacional	60	4	-
16	Avaliação Educacional	60	4	-
17	Política e Legislação Educacional Brasileira	60	4	-
18	Educação e Tecnologia	60	4	-
19	Língua Brasileira de Sinais	60	4	-
20	Pesquisa em Educação I	60	4	-
21	Pesquisa em Educação II	60	4	-
22	Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Educação	60	4	-
23	Literatura Infante-Juvenil	60	4	-
24	Teoria e Prática do Ens. na Educação Infantil	60	4	-
25	Teoria e Prática da Alfabetização	60	4	-
26	Teoria e Prática do Ensino de Artes	60	4	-
27	Teoria e Prática do Ens. da Língua Portuguesa	60	4	-
28	Teoria e Prática do Ensino de Matemática	60	4	-
29	Teoria e Prática do Ensino de História	60	4	-
30	Teoria e Prática do Ensino de Geografia	60	4	-
31	Teoria e Prática do Ensino de Ciências	60	4	-
32	Estágio Supervisionado em Docência I	150	10	-
33	Estágio Supervisionado em Docência II	150	10	-
34	Educação de Jovens, Adultos e Idosos	60	4	-
35	Educação e Trabalho	60	4	-
36	Teoria e Prática da Educação Escolar Indígena	60	4	-
37	Teoria e Prática do Ensino de História e Cultura Afrobrasileira	60	4	-
38	Educação Inclusiva para a PNEE	60	4	-
39	Educação do Campo I	60	4	-
40	Educação do Campo II	60	4	-
41	Educação, Sociedade e Ambiente	60	4	-
42	Gestão de Sistemas e Unidades de Ensino	60	4	-
43	Gestão do Trabalho Técnico-Pedagógico I	60	4	-
44	Gestão do Trabalho Técnico-Pedagógico II	60	4	-
45	Estágio Supervisionado em Gestão do Técnico-Pedagógico	150	10	-
46	Prática Pedagógica I	105	7	-
47	Prática Pedagógica II	105	7	-
48	Prática Pedagógica III	105	7	-
49	Prática Pedagógica IV	105	7	-
50	Trabalho de Conclusão de Curso I	120	8	-
51	Trabalho de Conclusão de Curso II	120	8	TCC I
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (h/a)		3.630		

NOTAS RELEVANTES

**** Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de 210 h/a de Atividades Complementares, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do Curso.**

**** Integra ainda este currículo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação.**

7 FLUXOGRAMA-BASE POR MÓDULO DO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR

JULHO/2013	JAN-FEV/2014	JULHO/2014	JAN-FEV /2015	JULHO/2015	JAN-FEV /2016	JULHO/2016	JAN-FEV /2017
PRÁTICA PEDAGÓGICA I 105	PRÁTICA PEDAGÓGICA II 105	PRÁTICA PEDAGÓGICA III 105	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV 105	PESQUISA EM EDUCAÇÃO I 60	PESQUISA EM EDUCAÇÃO II 60	TCC I 120	TCC II 120
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I 60	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II 60	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA 60	EDUCAÇÃO DO CAMPO I 60	EDUCAÇÃO DO CAMPO II 60	TP DO ENSINO DE MATEMÁTICA 60	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA I 150	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA II 150
HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO 60	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA 60	TP DO ENS. DE ARTE 60	EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA A PNEE 60	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES DE ENSINO 60	GESTÃO DO TRAB. TÉCN.-PED. I 60	GESTÃO DO TRAB. TÉCN.-PED. II 60	ESTÁGIO SUPERVIS. EM GESTÃO DO TRAB. TÉCN.-PED. 150
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I 60	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II 60	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I 60	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II 60	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III 60	TP DO ENSINO DE CIÊNCIAS 60	JOGOS, BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E EDUCAÇÃO 60	TP DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA 60
INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA 60	DIDÁTICA I 60	DIDÁTICA II 60	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL 60	EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E CULTURA 60	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL 60	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E AMBIENTE 60	
	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO 60		EDUCAÇÃO E TRABALHO 60		TP DO ENSINO DE HISTÓRIA 60		
	POLEB 60		LITERATURA INFANTO- JUVENIL 60		TP DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA 60		
	LIBRAS 60		TP DO ENSINO DE GEOGRAFIA 60		TP DA ALFABETIZAÇÃO 60		
	EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS 60		TP DO ENSINO. NA EDUCAÇÃO INFANTIL 60		TP DO ENS. DA LÍNG. PORT. 60		

ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 210h

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

8 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os componentes curriculares serão ministrados no decurso de julho de 2013 a junho de 2017, atendendo a especificidades de cada disciplina no que tange à organização das aulas referentes ao Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). As aulas que ocorrerão no TU serão organizadas em módulos nos meses de janeiro e fevereiro (Módulos: II, IV, VI e VIII) ou julho (Módulos: I, III, V e VII), nos quais os componentes curriculares serão integralizados em 60 h/a, à exceção das disciplinas indicadas a seguir, que compreendem também o TC: TCC I e II (120h/a cada, distribuídas em 20 h/a de TU e 100h/a de TC); Prática Pedagógica I, II, III e IV (105h/a cada, distribuídas em 20 h/a de TU e 85h/a de TC); Estágio Supervisionado I e II (150 h/a cada, distribuídas em 20 h/a de TU e 130h/a de TC) e Estágio Supervisionado em Gestão do Trabalho Técnico-Pedagógico (150 h/a cada, distribuídas em 20 h/a de TU e 130h/a de TC).

No processo de ensino e aprendizagem, propõe-se o uso de metodologias que possibilitem a formação de profissional crítico/a e ético/a, que possa intervir na realidade educacional vivenciada, participar de ações em grupo, bem como desenvolver a autonomia e a iniciativa.

Adiante estão apresentados os encaminhamentos metodológicos a serem envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- ✓ Atividades individuais e/ou em grupos: com execução de produções teóricas e/ou práticas;
- ✓ Projeto de intervenção: prática pedagógica trabalhada em grupo, baseada em discussões organizadas e sistematizações relacionadas à prática docente;
- ✓ Visitas *in loco*: visam proporcionar ao aluno o conhecimento da realidade a ser investigada, introduzi-lo na pesquisa de campo, na prática da observação, em coleta de dados e, conseqüentemente, apresentar-lhes meios para complementar os conhecimentos teóricos. Sob a orientação docente, os/as acadêmicos/as deverão ser incentivados/as a investigar, do ponto de vista científico os fenômenos educacionais. Posteriormente, promover debates em sala com elaboração de síntese do que virá a ser pesquisado;

- ✓ Palestras, encontros e seminários: discussões realizadas durante o período letivo, por professores convidados ou da própria instituição que abordem temas relevantes na área da formação docente. Tais ações poderão ser contabilizadas como Atividades Complementares (AC).

9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado conforme o Parecer n. 28/2001 - CP/CNE, de 2 de outubro de 2001, constitui-se em disciplina obrigatória, cujo objetivo é o de proporcionar “uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...]” (BRASIL, 2001). Assim, neste Projeto o Estágio é concebido como um dos eixos articuladores da dimensão teórico-prática do processo formativo do pedagogo e vem estruturado em Estágio Curricular Supervisionado em Coordenação e Gestão do Trabalho Pedagógico, com 150 horas para atuação em Coordenação e Gestão do Trabalho Pedagógico, sempre com base nas especificidades do itinerário previsto para o Curso de Pedagogia/PARFOR; Estágio Curricular Supervisionado em Docência I, com 150 horas para docência em Educação Infantil; Estágio Curricular Supervisionado em Docência II, com 150 horas para docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para integralizar o processo formativo o presente Projeto Pedagógico incorpora em sua estrutura curricular as Atividades Complementares (AC), conforme orienta o Parecer n. 9 – CNE/CP, de 8 de maio de 2001 (BRASIL, 2001), e estipulam as Resoluções n. 1 - CNE/CP (BRASIL, 2006) e n. 24/2008 - CONSU/UNIFAP, de 22 de outubro de 2008. (AMAPÁ, 2008).

Nesse sentido, as AC ensejam o princípio da flexibilização curricular à medida que estimulam a participação do acadêmico em diferentes atividades, tais como: eventos científicos, artísticos e culturais; ações de caráter técnico e comunitário; envolvimento em

projetos de extensão e de pesquisa; monitoria; prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional, sobretudo, nas relações com o mundo do trabalho, oferecidos, inclusive, por outras IES em áreas afins ao campo da formação do educador.

11 PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Prática Pedagógica é componente curricular obrigatório, com carga horária de 420 (quatrocentas e vinte) horas, organizada em quatro níveis, num movimento contínuo de articulação entre teoria e prática, tendo em vista a familiarização com situações próprias de ambientes escolares.

Nesse sentido, o Projeto de Prática Pedagógica, a ser coordenado pelo conjunto de professores de cada período letivo, incluirá ações relativas ao planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico, envolvendo as diversas dimensões da dinâmica escolar: gestão, integração de professores, intervenção pedagógica, relacionamento escola-comunidade, relações com a família, bem como o debate social mais amplo sobre educação e, ainda, o reconhecimento e a intervenção em contextos não-escolares.

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Conselho Nacional de Educação, no corpo do Parecer n. 9 CNE/CP (BRASIL, 2001), caracteriza a pesquisa como:

[...] elemento essencial na formação profissional do professor. [A pesquisa] possibilita que um professor em formação aprenda a conhecer a realidade para além das aparências, de modo que possa intervir considerando as múltiplas relações envolvidas nas diferentes situações com que se depara, referentes aos processos de aprendizagem e à vida dos alunos.

Do mesmo modo, a Resolução n. 1 - CNE/CP, indica “a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional” como elemento central na formação do pedagogo (BRASIL, 2006). Nesse sentido, a matriz do Curso de

Pedagogia/PARFOR, da UNIFAP, contempla em todo o percurso formativo, componentes curriculares voltados para a investigação científica em ambientes escolares e não-escolares, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A Resolução n. 11/2008 - CONSU/UNIFAP, Art. 2º, determina que:

Consideram-se como modalidades de TCC: I – Monografia: gênero textual/discursivo da esfera acadêmica de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); II – Produções Diversas: **artigo científico**, relatório técnico, *portfólio*, projeto e/ou plano técnico, produção de vídeo, criação e/ou exposição de arte, filme, protótipo, invento e similares, na área de abrangência de cada Curso. (AMAPÁ, 2008, grifo nosso).

Portanto, opta-se pelo que estabelece o Inciso II, no que concerne especificamente à elaboração de artigo científico, oriundo das experiências investigadas nas Práticas Pedagógicas e seus desdobramentos ou outras áreas de interesse, com Exame de Qualificação na culminância do TCC I e apresentação no fechamento do TCC II.

13 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) integra o currículo do Curso de Pedagogia/PARFOR, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que se estabelece como:

[...] componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrito no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

Portanto, os/as acadêmicos/as deverão cumprir os ritos necessários à integralização do Curso.

14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

14.1 DO PROJETO PEDAGÓGICO

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deverão ser realizados processualmente. A aplicabilidade do PPC em pauta deverá ser analisada pelos membros do Colegiado do Curso de Pedagogia/PARFOR a cada conclusão de turma. Para tanto, será necessário considerar sua pertinência às demandas para as quais o PPC foi elaborado.

14.2 DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Com vistas a atender às Diretrizes da Educação Superior, o corpo docente do Curso de Pedagogia/PARFOR será formado por Especialistas, Mestres e Doutores/as, em sua maioria do quadro efetivo da UNIFAP, que serão responsáveis em elaborar o Plano de Ensino de suas disciplinas, antes da instalação dos módulos, atendendo às Diretrizes do PPC.

A avaliação dos/as acadêmicos/as dar-se-á por meio dos resultados obtidos no decorrer do trabalho conjunto entre docente e acadêmicos/as, conforme os objetivos propostos pelo docente, a fim de verificar progressos, dificuldades e orientar o trabalho para que se efetuem os devidos ajustes. Compete ao docente elaborar instrumentos de avaliação, compreendendo as mais diversas formas de produções acadêmicas: atividades individuais e/ou em grupos em sala de aula, pesquisa bibliográfica e/ou de campo, atividades de extensão. Em todos os casos, é necessário que os/as discentes tenham ciência dos critérios de avaliação utilizados.

Haverá, ainda, ao final de cada disciplina ministrada uma avaliação efetuada pela Coordenação Geral do PARFOR, na qual o discente poderá revelar pontos positivos e negativos do trabalho executado pelo/a docente, tendo em vista a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como cada docente também fará sua avaliação geral acerca das atividades executadas nos módulos.

15 POLÍTICA DE EXTENSÃO E PESQUISA

A promoção das atividades de Extensão universitária poderá ser feita por meio de ações desenvolvidas pelas diversas disciplinas. Como exemplo, enfoca-se a Prática Pedagógica, visto permitir aos/às acadêmicos/as atuar junto à sua comunidade, por meio de projetos de intervenção, cursos, eventos e serviços, integrados/promovidos junto à Coordenação de Pedagogia/PARFOR. A Extensão visa promover a formação, crítica e reflexiva, de professores pesquisadores; a melhoria do processo de ensino na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, nos diferentes municípios do Amapá; e a participação da comunidade nas discussões e busca de soluções para as problemáticas locais.

A Pesquisa propõe-se a favorecer a construção de conhecimentos e está intrinsecamente ligada às intervenções na realidade pesquisada, promovidas pelas atividades de Extensão, as quais suscitam a definição de novas linhas de pesquisa. Nesse processo, o ensino pode propiciar a formação integral do discente, articulando teoria e prática, na criação, recriação do conhecimento passado e adquirido na interação com a sociedade e provocar melhorias de vida à população, como o desenvolvimento regional e de novas políticas públicas para a Educação no Campo. Assim, os/as acadêmicos/as terão a oportunidade de elaborar e executar pesquisas científicas, sob orientação de integrante(s) do corpo docente do Curso.

16 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA OFERTA DO CURSO

16.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente que irá atuar em cada módulo do Curso de Pedagogia/PARFOR da UNIFAP será constituído em reunião do Colegiado do Curso de Pedagogia da UNIFAP, que irá analisar e deliberar pela composição do quadro docente antes do início de cada módulo, priorizando:

- 1 Professor Efetivo do Curso de Pedagogia/UNIFAP, concursado para a disciplina;
- 2 Professor Efetivo do Curso de Pedagogia/UNIFAP, colaborador da disciplina à ser ofertada;

- 3 Professor Substituto, ou Temporário, do Curso de Pedagogia/UNIFAP, concursado para a disciplina;
- 4 Professor Substituto, ou Temporário, do Curso de Pedagogia/UNIFAP, colaborador da disciplina;
- 5 Professor Efetivo de outro Curso de Licenciatura/UNIFAP, concursado para a disciplina;
- 6 Professor Efetivo de outro Curso de Licenciatura/UNIFAP, concursado para disciplinas afins;
- 7 Professor Externo, credenciado pelo COLPED/PARFOR;
- 8 Professor aprovado em Processo Seletivo Especial, específico para a disciplina a ser ofertada no módulo do PARFOR.

Os critérios para integração dos docentes nas disciplinas a serem ofertadas em cada módulo do Curso de Pedagogia/PARFOR serão os seguintes:

a) Do Curso de Pedagogia:

- ✓ Autoindicação;
- ✓ Indicação por integrante do Colegiado, com aceite do docente;
- ✓ Participação nas reuniões do COLPED (mínimo de 60 %);
- ✓ Cumprimento com as atividades acadêmicas, tanto do PARFOR quanto da sede.

b) De outras Licenciaturas:

- ✓ Indicação pelo Colegiado responsável, com aceite do docente.

c) De Processo Seletivo Especial:

- ✓ Por ordem de classificação.

16.2 TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

O Curso de Pedagogia/PARFOR receberá apoio dos técnico-administrativos da Coordenação Geral do PARFOR/UNIFAP, por não possuir quadro específico.

16.3 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Curso de Pedagogia/PARFOR, por não possuir um espaço específico para o funcionamento de suas aulas, se beneficiará dos blocos de salas, laboratórios ou auditórios do *campus* da própria UNIFAP, que durante o período de férias encontram-se livres.

Os ambientes da Brinquedoteca, do Jardim Sensorial e do Laboratório do Curso de Pedagogia, locais propícios ao desenvolvimento de atividades docentes específicas, serão oportunamente utilizados. Para tanto, faz-se necessária manutenção sistemática de tais espaços.

Eventualmente poderá utilizar espaços cedidos pela rede de ensino pública Estadual ou Municipal, por meio de acordo de cooperação, configurando-se como situação especial, que não deve ser tomada como regra.

17 REFERÊNCIAS

AMAPÁ. CONSU/UNIFAP. **Resolução n. 11**, de 16 de maio de 2008. Estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de graduação, no âmbito da UNIFAP. Macapá: CONSU/UNIFAP, 2008.

_____. _____. **Resolução n. 24**, de 22 de outubro de 2008. Dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação, no âmbito da UNIFAP. Macapá: CONSU/UNIFAP, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: CNE/CP, 2006.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer n. 9**, de 8 de maio de 2001. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE/CP, 2001.

_____. **Parecer n. 28**, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE/CP, 2001.

_____. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1997.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto n. 6.755**, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2009.

18 EMENTAS DAS DISCIPLINAS

- ❖ **INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA:** A construção histórica da Pedagogia. Pedagogia e prática docente no Brasil. Origem e finalidades do curso de Pedagogia. O curso de Pedagogia no Brasil e no Amapá. O curso de Pedagogia e a formação de professores na LDB. O pedagogo e seus compromissos sociais, políticos e educacionais. O Curso de Pedagogia na UNIFAP: história, organização e perfil do pedagogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: **Diário Oficial** [da União], 1997.
- _____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 5/2005**. Brasília: CNE, 2005.
- _____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 3/2006**. Brasília: CNE, 2006.
- _____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 1/2006**. Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia. Brasília: CNE, 2006.
- DERMEVAL, Saviani. Diretrizes curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita. *In: Educação & Sociedade*, Campinas: CEDES, v. 27, n. 96 - Especial.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.
- LUZIRIAGA, Lorenzo. **História da educação e da Pedagogia**. Tradução: Luiz Damasco Penna. 17. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.
- SILVA, Carmem Silvia Bisoli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRZEZINSKI, Iría. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. São Paulo: Papirus, 1996.
- CRUZ, Gisele Barreto da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação de pedagogos primordiais**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- JÚNOR GHIRALDELLI, Paulo. **O que é Pedagogia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- _____. Diretrizes curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita. **Educação & Sociedade**. Campinas: CEDES, v. 27, n. 96 – Especial. (Tema1)

- ❖ **HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO:** Introdução ao estudo da História da Educação e sua relação com diferentes sociedades e culturas nos diversos períodos da História da Humanidade. A educação nas sociedades primitivas. Educação na Antiguidade e na construção do Humanismo Clássico. A educação na Idade Média. Educação nos tempos modernos e sua articulação histórico-social com o Renascimento. Movimentos Religiosos do Século XVI e suas influências históricas na educação. Realismo Pedagógico. Naturalismo Pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 2002.
- MANACORDA, Mário Aligeiro. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MONROE, Paul. **História da Educação**. Tradução: Idel Becker. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. Tradução: José Severino de C. Pereira. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1996.
- EBY, Frederick. **História da educação moderna: teorias, organizações e práticas**. Porto Alegre: Globo, 1978.
- HUMBERT, René. **História da Pedagogia**. Tradução: Luiz Damasco Penna. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.
- LARROYO, Francisco. **História geral da Pedagogia**. Tradução: Luiz Aparecido do Carmo. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

- ❖ **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:** A sociedade brasileira no Período Colonial e a ação pedagógica dos Jesuítas. A Reforma Pombalina e suas consequências no sistema colonial de ensino. A institucionalização do ensino e a legislação educacional do Império. Modificações no sistema educacional com a implantação da República, no Brasil. As principais mudanças educacionais durante o governo de Getúlio Vargas. A Constituição de 1946 e seus reflexos no sistema educacional brasileiro. O Estado Militar e educação brasileira. As perspectivas atuais da educação no sistema político vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MONROE, Paul. **História da Educação**. Tradução: Idel Becker. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.
- NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- NEVES, Maria Luiza Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- RIBEIRO, Maria Luiza. **História da educação no Brasil: a organização escolar**. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB – trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997. (Coleção Educação contemporânea).
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. (Org.). Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, Ana Maria Araújo. **Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipas, Madalenas, Anas Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GERMANO, José Willington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2000.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- NEVES, Maria Luiza Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado, RIBEIRO, Maria Luisa Santos, NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação: a escola no Brasil.** São Paulo: FTD, 1994.

- ❖ **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I:** Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o Mundo. A *praxis* educativa contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
 ALVES, Rubens. **Filosofia da ciência.** São Paulo: Brasiliense, 1981.
 ALVES, Rubens. **Conversa com quem gosta de ensinar.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
 ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofando.** São Paulo: Moderna, 1986.
 _____. **Filosofia da educação.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
 BORDIEU, Pierre. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino, em coautoria com Jean-Claude Passeron. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
 BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao pensar.** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
 CHAUI, Marilena *et al.* **Primeira filosofia:** lições introdutórias. São Paulo: Brasiliense, 1984.
 _____. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 1994.
 CHISHOLM, R. **Teoria do conhecimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
 COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** história e grandes temas. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
 GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação:** para além das teorias da reprodução. Petrópolis: Vozes. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUNES, Benedito. **A Filosofia contemporânea.** São Paulo: Ática, 1991.
 PAIN, A. **O estudo do pensamento filosófico brasileiro.** São Paulo: Convívio, 1985.
 STEIN, Suzana. **Por uma educação libertadora.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
 TORRES, Carlos Alberto. **Consciência e história:** a prática educativa de Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 1979.
 VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Filosofia da práxis.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz na Terra, 1986.

- ❖ **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II:** A Filosofia da Educação e sua relação com a educação brasileira contemporânea. Educação libertadora enquanto projeto político-social. O pensamento pedagógico brasileiro. Antropologia filosófica e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A questão política da educação popular.** São Paulo: Brasiliense, 1992.
 BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania:** quem educa o cidadão? 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia, diálogo e conflito.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
 _____. **Educação como prática da liberdade.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
 _____. **Educação e mudança.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Viviane. **O professor como agente político.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 1990.
 MENDES, Durmeval (Org.). **Filosofia da educação brasileira.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

PAIN, A. **O estudo do pensamento filosófico brasileiro**. São Paulo: Convívio, 1985.
 STEIN, Suzana. **Por uma educação libertadora**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
 TORRES, Carlos Alberto. **Consciência e história: a prática educativa de Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1979.

- ❖ **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I:** Os conceitos e objetivos da Sociologia e da educação. O fato social. As teorias sociológicas e tendências ideológicas na educação. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GENTILI, Pablo (Org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao Neoliberalismo**. Petrópolis: Vozes, 1995.
 GOMES, Cândido Alberto. **A educação em perspectiva sociológica**. 2. ed. São Paulo: LTDA, 1989. (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).
 SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 1991. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
 _____. **Escola e democracia**. 33. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
 TORRES, Carlos Alberto. **Sociologia política da educação**. v. 9. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Questões de Nossa Época).
 TOSCANA, Moema. **Introdução a Sociologia educacional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. n. 56. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Questões de Nossa Época).
 BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução na educação, sociedade e cultura**. 1977.
 BUENO, M. Sylvia *et al.* **Infância, educação e neoliberalismo**. n. 61. 2. ed. São Paulo, 1996. (Coleção Questões de Nossa Época).
 FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 4. ed. Cortez. São Paulo: 1993.

- ❖ **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II:** A relação dialética entre Escola, Estado e as sociedades política e civil. O papel dos intelectuais na educação e o processo de proletarização do magistério. As decisões políticas do Estado capitalista e a educação como política social. O Estado e as relações entre saber e poder. A educação popular e a educação ambiental na escola pública. O desenvolvimento sustentável como paradigma de políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAYNER, Flávio. **Ensaio de crítica pedagógica**. São Paulo: Autores Associados, 1995.
 CATANI, Denice Bárbara. (Org.). **Universidade, escola e formação de professores**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição**. Coleção Educação Contemporânea. São Paulo: Cortez, 2005.
 FREIRE, Paulo. **Política e educação**. n. 23. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época).
 GIROUX, Henry. **Escola crítica cultural**. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Questões de Nossa Época).
- MELLO, Alex Fiuza de. **Mundialização e política em Gramsci**. São Paulo: Cortez, 2006. (Questões de Nossa Época).
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PORTELLI, Huges. **Gramsci e o bloco histórico**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- TORRES, Carlos Alberto. **Sociologia política da educação**. São Paulo. 1993. (Coleção Questões de Nossa Época).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRANDÃO, Zaia (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. 8. ed. n. 35. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões de Nossa Época).
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.
- LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Globalização, pós-modernidade e educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- MARZOLA, Norma. **Escola e classes populares**. 4. ed. Porto Alegre: Kuarup. 1994. (Série Alfabetização).

- ❖ **ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO:** A ciência antropológica: conceito, formação, desenvolvimento e objetivo de estudo. Aspectos antropológicos influentes na definição de processos e projetos educativos. A contribuição dos choques culturais para a (de)formação da identidade do povo brasileiro. O papel da educação no contexto sócio-cultural, geral e específico, da sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MELLO, Luis Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teorias e temas**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2005.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTORIADIS, Cornelius. Reflexões sobre o racismo. *In: O mundo fragmentado*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1997.
- MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. Brasiliense, 2003.

- ❖ **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I:** A constituição histórica da Psicologia enquanto ciência e seu objeto de estudo. A Psicologia da Educação, seu objeto de estudo e suas principais contribuições às ciências pedagógicas. As teorias modernas da Psicologia e suas implicações na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, Célia S. G. **Pontos de Psicologia escolar**. São Paulo: Ática, 1995.
- BOCK, A. M. B. *et al.* **Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1993.
- CÓRIA-SABINI, M. A. **Fundamentos de Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 1991.
- DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, Izabel R. **Raízes da Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GOULART, Íris B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- NICOLETTO, Ugo *et al.* **Psicologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- PILETTI, N. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALENCAR, Eunice S. **Psicologia: introdução aos princípios do comportamento**. São Paulo: Vozes, 1986.
- ANGERMEIER, W.F. **Psicologia para o dia a dia**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- MUELLER, Fernando L. **História da Psicologia: da antiguidade aos dias de hoje**. São Paulo: Nacional, 1978.
- TELES, M. L. S. **O que é Psicologia**. São Paulo: Braziliense, 1994.

- ❖ **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II: A Psicologia do desenvolvimento: conceito, métodos e teorias. O processo de desenvolvimento biopsicossocial nas diferentes fases da vida do indivíduo e os transtornos mentais.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANGERMEIER, W. F. **Psicologia para o dia a dia**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BARROS, Célia S. G. **Pontos de Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1993.
- _____. **Pontos de Psicologia escolar**. São Paulo: Ática, 1995.
- BIAGGIO, Ângela M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- COLL, César; PALACIOS, Jésus; MARCHESI, Álvaro. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação**. v.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- _____. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação**. v.3. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1993.
- COUTINHO, M. T.; MOREIRA, M. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação: ênfase na abordagem construtivista**. Belo Horizonte: Lê, 1993.
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper Row do Brasil, 1983.
- INHELDER, B.; PIAGET, J. **Da lógica da criança à lógica do adolescente: ensaio sobre a construção das estruturas operatório-formais**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação**. São Paulo: Scipione, 1992.
- MOREIRA, P. R. **Psicologia da educação: interação e individualidade**. São Paulo: FTD, 1994.
- PIKUNAS, J. **Desenvolvimento humano**. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.
- RAPAPORT, C. R. *et al.* **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento**. São Paulo: E.P.U., 1981.
- _____. _____. **A Infância inicial: o bebê e sua mãe**. São Paulo: EPU, 1981.
- _____. _____. **A idade pré-escolar**. São Paulo: EPU, 1981.
- _____. _____. **A idade escolar e a adolescência**. São Paulo: EPU, 1981.
- ROSA, Merval. **Problemática do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **Psicologia da infância**. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **Psicologia da adolescência**. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **Psicologia da idade adulta**. Petrópolis: Vozes, 1993.

VIEIRA, Regina. **Psicologia da criança e problemas de desenvolvimento**: uma proposta...

VYGOTSKY, L. S. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: ICONG, 1988.

- ❖ **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III**: Aspectos sócio-culturais da Psicologia da Aprendizagem: conceituação, concepções psicológicas e suas implicações. Fatores que influenciam e interferem no processo de aprendizagem. As inteligências múltiplas ligadas aos fatores de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César; PALACIOS, Jésus; MARCHESI, Álvaro. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação**. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação**. v.3. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

GUIMARÃES, Janaína Rosa. **Violência escolar e o fenômeno 'bullying'**: a responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes. Disponível em: <http://www.migalhas.com.br:80/mostra_noticia_articuladas.aspx?cod=80895>.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na Educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SALVADOR, César Coll (Org.). **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SUKIENNIK, Paulo Berél. **O aluno problema**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CELSE, Antunes. **Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Fundamentos da Psicologia educacional**. São Paulo, Ática, 1991.

DUARTE, Newton. **Sobre o construtivismo**: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Editores Associados, 2000.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno**: o que é, como se faz. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MOREIRA, Marco Antonio. **Ensino e aprendizagem**: enfoques teóricos. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1983.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

- ❖ **DIDÁTICA I**: Evolução histórica da Didática. O processo interdisciplinar como mecanismo de compreensão do conhecimento. A dimensão técnica, humana, política e ideológica subjacente à prática pedagógica. A produção e a transformação do conhecimento na ação do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Professor e professores**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. 4. ed. 3.reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo, 2007.

MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar?** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos para sua elaboração e realização.** 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.4).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *In: **Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula na escola.* 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.4).
 VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações.** 9. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

- ❖ **DIDÁTICA II:** A Didática como eixo articulador do processo de produção do conhecimento no cotidiano da escola e no espaço da sala. O planejamento nas dimensões técnica, humana, política e ideológica. A didática e a pesquisa no cenário escolar. Desafios da formação do educador no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANAU, V. M. **A Didática em questão.** Petrópolis, Vozes, 1989.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** São Paulo: Cortez, 1992.
 LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2000.
 PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o Projeto Pedagógico da Escola.** São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001
 PURA, Lúcia Martins. **Didática teórica Didática prática.** São Paulo: Loyola, 2000.
 TURRA, Clódia Maria Godoy, *et al.* **Planejamento de ensino e avaliação.** Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1998.
 VEIGA, Ilma P. Alencastro. **Repensando a Didática.** 3. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANAU, V. M. **Rumo à nova Didática.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
 _____. **A prática pedagógica do professor de Didática.** São Paulo: Papyrus, 1994.
 _____. *et al.* **Repensando a Didática.** São Paulo: Papyrus, 1991.
 BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2000.
 CASTRO, A. D.; CARVALHO, M. P. de C. (Org.). **Ensinar a ensinar.** São Paulo: Pioneira, 2001.
 FELTRAN, A. *et al.* **Técnicas de ensino: por que não?** São Paulo: Papyrus, 1991.
 GHIRALDELLI, P. **O que é Pedagogia?** São Paulo: Brasiliense, 1996.
 PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Didática e a formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 1997.
 SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** São Paulo: Autores Associados, 1993.
 SILVA, A. M. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
 TOSI, M. R. **Didática geral: um olhar para o futuro.** 2. ed. rev. atual. Campinas: Alínea, 2001.
 VEIGA, Ilma P. Alencastro *et al.* **Didática: o ensino e suas relações.** São Paulo: Papyrus, 2000.

- ❖ **EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E CULTURA:** Etimologia e epistemologia do currículo. História do currículo. Teoria crítica do currículo. Currículo e política cultural. Currículo e disciplinas escolares. Currículo e formação de professores. A educação obrigatória e a diversidade cultural. Paradigmas curriculares. A *praxis* do currículo. Organização curricular disciplinar e

não disciplinar. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarej. **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- _____. _____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação do Campo**. Brasília: MEC
- CATANI, Denice Barbara, *et al* (Org.). **Docência memória e gênero: estudos sobre a formação**. São Paulo: Escrituras, 2003.
- CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e a construção do conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- COSTA, Mariza Vorraber (Org.). **Educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.
- _____. (1979). **Educação e mudança**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- HAGE, Salomão Mufarej. **Educação do campo na Amazônia: retratos das escolas multisseriadas no Pará**, Belém: Gutemberg, 2005.
- HYPÓLITO, Álvaro L. Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas: Papius, 1997.
- LOPES, Alice Casemiro; Macedo, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- _____. (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- PRADO, Marco Aurélio Maximo; MACHADO, Frederico Viana. **Preconceito contra homossexualidade: a hierarquia da invisibilidade**. São Paulo: Cortez, 2008.

- ❖ **PLANEJAMENTO EDUCACIONAL:** A trajetória histórica do planejamento. As reformas e atuais políticas educacionais envolvendo o processo de planejamento do sistema educacional. O processo de planejamento em seus diferentes enfoques e sua materialização em Planos, Programas e Projetos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A ação do planejamento na organização escolar: do Projeto Pedagógico ao Plano de Ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DIDONET, Vital. **Plano Nacional de Educação**. Texto Legal. Legislação. Brasília: Plano, 2000.
- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, sociopolítico, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 2004.
- _____. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- KUENZER, Acácia Zeneida, *et al.* **Planejamento e Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época).
- LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em formação/ coordenação. Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta.
- MENEGOLLA, Maximiliano e Sant' Anna, Martins, Ilza. **Por que planejar? Como planejar? Currículo-área-aula**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001. (Guia da escola Cidadã).
- SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação**: por uma outra política educacional. 3. ed. rev. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- VALENTE, Ivan. **Plano Nacional de Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (Legislação Brasileira: 20. Série A).
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico Ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos *et al.* **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1998. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1997.
- SANTOS, Terezinha Fátima M. A. O planejamento escolar democrático. *In*: SANTOS, Terezinha Fátima M. A. **Conversas impenitentes sobre a gestão na educação**. Belém: EDUFPA, 2008.
- SHIROMA, Eneida Oto *et al.* **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertat, 1995.
- VIANNA, Ilca O. de Almeida. **Planejamento participativo na escola**: um desafio ao educador. São Paulo: EPU, 1986. (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).

- ❖ **AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**: Os estudos sobre avaliação no Brasil: origem, trajetórias e tendências atuais. Concepções teóricas e práticas da avaliação em confronto com as exigências legais e a realidade educacional. Avaliação nas diferentes etapas da educação. Análise crítica dos modelos de avaliação de ensino e da aprendizagem escolar. Planejamento, elaboração e análise de estratégias e de instrumentos de avaliação adequados à realidade educacional brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2000.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Infantil**: subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Brasília: MEC, 2012.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez: 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2008.

_____. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIVA, Maria da Graça Gomes e BRUGALLI, Marlene (Org.). **Avaliação**: novas tendências, novos paradigmas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafio e perspectiva. São Paulo: Cortez, 1998.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- ❖ **POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA**: Política e Legislação: aspectos determinantes do sistema de ensino brasileiro. A estrutura administrativa e normativa da educação contemporânea. Visões macro-políticas da educação no Brasil: as condições sócio-históricas na elaboração das leis 4.024/61; 5.540/68; 5692/71; 7.044/82 e 9.394/96. Análise, compreensão e crítica à nova LDB: principais aspectos técnicos e sua aplicação. As políticas públicas para a educação contemporânea: o Plano Nacional de Educação; o financiamento e a avaliação da Educação Básica; o projeto de inclusão educacional e suas interfaces com as minorias sociais; a reforma da Formação de Professores no Brasil; o Ensino Fundamental de nove anos e os impactos na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Insumos para o debate 2 – Emenda Constitucional n. 59/2009 e a Educação Infantil**: impactos e perspectivas. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2010.

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 1997.

BRZEZINSKI, Iria. **LDB dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

CABRAL NETO, Antônio; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; FRANÇA, Magna. QUEIROZ, Maria Aparecida de. **Pontos e contrapontos da política educacional**: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Líber Livros, 2007.

DAVIES, Nicholas. **Financiamento da educação**: novos ou velhos desafios? São Paulo: Xamã, 2004.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. **Políticas públicas de regulação**: problemas e perspectivas da Educação Básica. v. 26, n. 92. Campinas: CEDES, 2005.

_____. Diretrizes curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita. *In*: **Educação & Sociedade**, Campinas: CEDES, v. 27, n. 96 - Especial.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estruturas e organização. 10. ed. revista e ampliada. São Paulo Cortez: 2012.

- LISITA, Verbena Moreira S. de; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (Org.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão**. Rio de Janeiro: TP&A, 2003.
- LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB – trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997. (Coleção Educação Contemporânea).
- _____. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 1998. (Coleção Educação Contemporânea).
- _____. **Da nova LDB ao FUNDEB**. Campinas: Autores Associados, 2008. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).
- _____. **PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC**.
- _____. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).
- SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 2. ed. Campinas, 2001.
- ENGUITA, Mariano Fernández. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- GEMAQUE, Rosana Maria Oliveira *et al.* **Políticas públicas educacionais: o governo Lula em questão**. Belém: CEJUP, 2006
- MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MONLEVADE, João. **Para entender o FUNDEB**. Ceilândia: Idéa, 2007.
- PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2001.

- ❖ **EDUCAÇÃO E TRABALHO:** Definição e relação das categorias educação e trabalho. A centralidade do trabalho na constituição humana. Impactos da reestruturação produtiva na formação do trabalhador. Formação polivalente e formação politécnica. Função social da Escola na contemporaneidade. Hegemonia e contra-hegemonia dos espaços educativos. Políticas públicas de Educação Profissional no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, Giovani. **O novo (e precário) mundo do trabalho**. Reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.
- ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola. Educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. (Org.). **Educação e a crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- _____; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado: Concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GOMEZ, Carlos Minayo (Org.). **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

OLIVEIRA, Ramon de. **Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate**. São Paulo: Papyrus, 2012.

TEIXEIRA, Francisco J.S. OLIVEIRA, Manfredo Araújo de (Org.). **Neoliberalismo e reestruturação produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel G. (Org.). **Da escola carente à escola possível**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 34. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LOMBARDI, José Claudinei. SANFELICE, José Luís (Org.). **Liberalismo e educação em debate**. Campinas: Autores Associados, 2007.

LINHARES, Célia (Org.). **Os professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha**. São Paulo: Cortez, 2001.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 1995.

- ❖ **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA:** Comunicação, tecnologia e educação. Os impactos sociais, culturais e educacionais decorrentes das novas tecnologias. O uso da tecnologia, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como recurso dos projetos de ensino e ferramenta da organização do trabalho pedagógico. Educação à distância: princípios educativos e tecnológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNO, A. R.; BORGES, E. M.; SILVA, L. S. P. (Org.). **Tem professor n@ rede**. Juiz de Fora: UFJF, 2010.

COSCARELLI, C.V. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COSCARELLI, C.V. RIBEIRO A. E. (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

JONASSEN, D. H. **Computadores, ferramentas cognitivas: desenvolver o pensamento crítico nas escolas**. Porto: Porto Editora, 2007.

KENSKI, V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2003.

LIMA, Frederico O. **A sociedade digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na educação e nas organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MOREIRA, Vani Kenski. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papyrus, 2007.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**. Como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

WIM, V. **Homozappiens: educando na era digital**. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NICOLACI-DA-COSTA, A.M. (Org.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Loyola, 2006.

SANCHO, J.M. *et al.* **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Das tábuas da lei à tela do computador**. A leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009.

- ❖ **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS:** O estudo de LIBRAS enquanto linguagem dos surdos. O aspecto das organizações educacionais e culturais dos surdos. Análise reflexiva de aspectos gramaticais da Língua de Sinais brasileira. Diferentes marcas culturais dos surdos. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas, bem como da criação literária surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais:** dificuldades de comunicação e sinalização – surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto:** curso básico, livro do estudante cursista/programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

_____. **O signo gestual-visual e sua estrutura frasal na língua dos sinais dos centros urbanos.** Recife: UFPE, 1998.

GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta:** ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. 2006. 199 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GÓES, M.C.R. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas, Autores Associados, 1996.

SCHNEIDER, R. **Educação de surdos:** inclusão no Ensino Regular. Passo Fundo: UPF, 2006.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2001.

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais.** Caderno 3. Brasília, 1997. (Série Atualidades Pedagógicas).

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. **Revista Língua de Sinais.** A imagem do pensamento. São Paulo: Escala, n. 2 e 4, 2001.

MOURA, LODI; PEREIRA. **Língua de sinais e Educação do Surdo.** v. 3. São Paulo: TEC ART, 1993. (Série Neuropsicológica).

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. **Vendo vozes:** uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro, Imago, 1990.

- ❖ **PESQUISA EM EDUCAÇÃO I:** A evolução da pesquisa em educação. Conhecimentos introdutórios sobre os aspectos teórico-práticos de investigação científica aplicados à Ciência da Educação. Ciência e conhecimento. Finalidade, tipologia e classificação da pesquisa. Natureza e objetivos da pesquisa em educação. O paradigma da Ciência e da pesquisa. A pesquisa e a crise dos paradigmas da Ciência. Tendências metodológicas da Ciência Moderna. Significado da pesquisa para a prática profissional científica em educação, na dimensão interdisciplinar. As abordagens quantitativas e qualitativas e seus pressupostos do ponto de vista ontológico, epistemológico, axiológico e metodológico. A importância da leitura para a pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.
- CASTRO, Armando. **Teoria do conhecimento científico**. Lisboa: Piaget, 2001.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.
- DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- _____. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 1994.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M; E.D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU, 2003.
- VIANNA, Ilca Oliveira de A. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOTOMÉ, S.P. **Pesquisa alienada e ensino alienante**. Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCar; Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
- CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 1995.

- ❖ **PESQUISA EM EDUCAÇÃO II**: Estudo da prática investigativa em educação a partir da elaboração de Projetos de Pesquisa. Execução da pesquisa. Elaboração do Relatório da Pesquisa: o ensaio monográfico. Divulgação dos resultados da Pesquisa: planejamento e execução de Seminários de Pesquisa; produção de artigos científicos. Estilo de redação dos trabalhos acadêmicos: normas para uma escrita técnica de qualidade. Diretrizes para elaboração de trabalhos científicos: regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Técnica de levantamento e análise de dados. Características e estrutura de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.
- AZEVEDO, I.B. de. **O prazer da produção científica**. 6. ed. Piracicaba: UNIMEP, 2001.
- FAZENDA, Ivani. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995.
- _____. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**, 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997 (Coleção Biblioteca da Educação).
- GAMBOA, S.S.; SANTOS FILHO, J.C. **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, M.M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.
- BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- GAJARDO, Marcela. **Pesquisa participante na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LUCKESI, C. *et al.* **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1984.
- MINAYO, M. C. S. **Ciência, Técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
- VORRABER, M.V. (Org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

- ❖ **JOGOS, BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E EDUCAÇÃO:** O brincar para as crianças. Ludicidade e educação. Conceitos, funções e diferenças entre jogo, brinquedo e brincadeira. Brinquedos, brincadeiras e jogos infantis ao longo da história. Jogos eletrônicos. A brinquedoteca como espaço lúdico de educação e lazer. Músicas infantis e movimento. Estudo e vivência de práticas corporais nas suas diferentes manifestações e dimensões. O recreio dirigido como prática pedagógica e educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Tradução: Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedo e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- KISHIMOTO, Tizuco M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson, Learning, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CATUNDA, Ricardo. **Brincar. Criar, vivenciar na escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- CURTIS, Sandra R. **A alegria do movimento na Pré-Escola**. Tradução: Laura Crespo Rangel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- GUERRA, Marlene. **Recreação e lazer**. 4. ed. Porto Alegre: Sagra, 1993.
- GONZAVEZ RODRIGUEZ, Catalina. **Educação Física Infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. Tradução: Roberto Júnior; 3. ed. São Paulo: Phone, 2008.
- SILVA, Elizabeth Nascimento. **Recreação na sala da aula: 1ª a 4ª série**. Rio Janeiro: Sprint, 2008.
- SOLER, Reinaldo. **Educação física: uma abordagem cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- TAUBENSCHLAG, Carlos Alfredo. **Atividades lúdicas para viver em harmonia**. Tradução: Cristina Paixão Lopes. São Paulo: Paulinas, 2009.

- ❖ **LITERATURA INFANTO-JUVENIL:** A Literatura infanto-juvenil: origem, evolução e características. A Literatura infanto-juvenil brasileira: principais expoentes. O livro didático e a leitura para crianças. Múltiplas formas de expressão da literatura infanto-juvenil: o conto

de fadas, a poesia, a narrativa, as fábulas, as histórias em quadrinhos e o teatro. Experiências e projetos de Literatura infanto-juvenil na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- _____. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- EVANGELISTA, Aracy Alves Martins *et al.* **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2 ed. Belo horizonte: Autentica, 2003.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **Literatura infanto-juvenil: arte ou pedagogia moral**. São Paulo: Cortez, 1982.
- GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução à Literatura infantil e juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.
- RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia**. 7. ed. São Paulo: Summus, 1982.
- SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.
- ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

- ❖ **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** Educação Infantil - definições e objetivos. Origem e função da Creche e da Pré-escola. Contribuições teóricas de Rousseau, Pestalozzi, Montessori, Fröebel, Freinet, Piaget, Wallon e Vygotsky para a Educação Infantil. A criança em seus vários aspectos. Planejamento educacional e sua interface com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Atividades práticas na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARIÈS, Philippe. **A história social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRASIL, Ministério da Educação e do desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 3 v. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- GIOVANNONI, Natalice de Jesus Rodrigues. **A nova pré-escola**. Paraná: Bolsa Nacional do Livro, 1999.
- KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- NICOLAU, Marieta. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática**. São Paulo: Ática, 1986.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- RODRIGUES, Maria Bernadette; AMOEDO, Maria Celina, **O espaço pedagógico na pré-escola**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CRAIDY, Carmem Maria (Org.). **O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- DEL PRIORE, M. **História da infância no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FERREIRA, Idalina; CALDAS, Sarah. **Atividades na pré-escola**. São Paulo: Saraiva, 1993.
 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.
 KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil**. São Paulo: Ática, 2005.
 THIESSEN, Maria Lúcia; BEAL, Ana Rosa. **Pré-escola, tempo de educar**. São Paulo: Ática, 2003.
 CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. São Paulo: Autores Associados, 2009.
 ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Creches: atividades para crianças de zero a seis anos**. São Paulo: Moderna, 1995.
 SILVA, Isabel de Oliveira e. **Profissionais da Educação Infantil: formação e construção de identidade**. São Paulo: Cortez.

- ❖ **TEORIA E PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO:** Abordagens sobre o analfabetismo no contexto da Educação Brasileira e os processos de alfabetização e letramento. Métodos de alfabetização. Contribuições de pesquisadores interacionistas como Lev Vygotsky, Jean Piaget, Emília Ferreiro, Paulo Freire, Celso Antunes e outros. Níveis de evolução da escrita: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Alfabetização emocional**. São Paulo: Terra, 1996.
 CAGLIARI, Luiz Carlos. **Leitura e alfabetização: cadernos de estudos linguísticos**. Campinas: UNICAMP: IEL, 1982.
 _____. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1993.
 COLELLO, Sílvia M. Gasparian. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
 FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1993.
 _____. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1993.
 MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
 NICOLAU, Marieta, *et al.* **Alfabetizando com sucesso**. São Paulo: EPU, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmicas de grupo, ludo-pedagógicas e de sensibilização**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
 CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2007.
 OLIVEIRA, Maria Helena Cozzolino de. *et al.* **Didática da linguagem: como ensinar, como aprender**. São Paulo: Saraiva, 1985.
 SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
 MILITÃO, Albigenor e Rose. **Dinâmica de grupo**. Rio de Janeiro: DUNYA, 1999.

- ❖ **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:** A prática de linguagem em sala de aula e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Gêneros e textos. O *continuum* entre fala, escrita e estudo de gramática (processos de retextualização). Critérios para o estabelecimento de uma progressão curricular. Experiências e projetos de ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, e como se faz.** 49. ed. Loyola, 1999.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora, MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1997.
- DIONÍSIO, A. P. *et al.* **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia.** São Paulo: Ática, 2003.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade.** Porto Alegre: LPM, 1981.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001.
- MATOS E SILVA, R. V. **“O Português são dois...”: novas fronteiras velhos problemas.** São Paulo: Parábola, 2004.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 2001.
- GARCIA, Regina Leite (Org.). **Alfabetização dos alunos das classes populares.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- KLEIMAN, A (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador.** 10. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade.** LPM. Porto Alegre. 1981.
- SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** São Paulo: Ática, 1986.
- TFOUNI, L. V. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. *et al.* **Investigando a relação oral e escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.

- ❖ **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA:** A gênese e a história da Matemática. Concepções de ensino da Matemática. O processo de construção do pensamento matemático: o desenvolvimento do raciocínio lógico. A construção do conceito de número. A Matemática e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A Etnomatemática como princípio pedagógico. Proposições teórico-metodológicas para o ensino da Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Jogos matemáticos e sua importância para o processo ensino-aprendizagem. Experiências e projetos de ensino de Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NETO, Ernesto rosa. **Didática da Matemática.** 10. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- BICUDO, Maria aparecida Viggiani (Org.). **Educação Matemática.** São Paulo: Centauro, 2001.
- CARVALHO, Dione Lucchesi. **Metodologia do ensino da Matemática.** São Paulo: Cortez, 1990.
- D’AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade.** São Paulo: Autêntica, 2007.
- BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Fundamental: Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias.** Brasília, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DANTE, Luis Roberto. **Didática da resolução de problemas de Matemática.** São Paulo: Ática, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SAF, 1997.

FONSECA, Solange. **Metodologia de ensino em Matemática**. Belo Horizonte: Editora Lê: Fundação Helena Antipoff, 1997.

- ❖ **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA:** O objeto da História. O ensino de História: o saber histórico e sua relação com o saber escolar. Estudo dos objetivos e dos conteúdos programáticos de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e sua interface com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Experiências e projetos de ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABUD, Kátia M. **A construção de uma Didática da História:** algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. São Paulo: 2003.

BITTENCOURT, Circe M. F. **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

_____. O livro didático não é mais aquele. **Revista Nossa História**. São Paulo: Biblioteca Nacional, dez./2003, n. 2, p.52-54.

_____. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CABRINI, Conceição *et al.* **O ensino de História:** revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FONSECA, Selva G. **Didática e Prática de Ensino de História**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

KARNAL, Leandro (Org.) **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MIRANDA, Sonia R. Reflexões sobre a compreensão (e incompreensão) do tempo na escola. *In:* DE ROSSI, Vera L.; ZAMBONI, Ernesta (Org.). **Quanto tempo o tempo tem!** Campinas: Alínea, 2003.

MONTEIRO, Ana M.F.C. **A história ensinada:** algumas configurações do saber escolar. v. 9, Londrina: História & Ensino, p.37-62, out/2003.

OLIVEIRA, Sandra R. F. O tempo, a criança e o ensino de História. *In:* DE ROSSI, Vera L.; ZAMBONI, Ernesta (Org.). **Quanto tempo o tempo tem!** Campinas: Alínea, 2003.

RANZI, Serlei M. F.; MORENO, Jean C. **A avaliação em história nas séries iniciais**. UFPR–Prograd/Cinfop, MEC–SEB. Curitiba: UFPR, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, Meire. **O que você espera deles?** Escola On-line. ed. 181, abr/2005.

NAPOLITANO, Marcos. Fotografia como documento histórico. *In:* SCHMIDT, Maria A. **O uso escolar do documento histórico:** ensino e metodologia. Curitiba: UFPR/ PROGRAD, 1997. p. 55-61.

RANZI, Serlei M. F.; MORENO, Jean C. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

- ❖ **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA:** Conceito e objeto da ciência geográfica. Geografia e conhecimento. A Geografia e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Proposições teórico-metodológicas no ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental voltados para: conceito de espaço, orientação, limite, distância, direção e escala como princípios básicos da ciência geográfica; estudo do meio sob o prisma espaço-temporal; noções básicas sobre o uso de mapas, gráficos e maquetes e sua importância para

o processo ensino-aprendizagem. Experiências e projetos de ensino de Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, de Correia Manuel. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

ALMEIDA, de D. Rosângela; PASSINI, Y. Elza. **O espaço geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1999.

MORAES, Robert Carlos Antônio. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Maria Eva; MARCONI, Andrade de Marina. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1992.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Espaço e método**, 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

- ❖ **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS**: Fundamentos epistemológicos das Ciências Naturais. Interação das ciências, tecnologia, ambiente e sociedade. As Ciências e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Proposições teórico-metodológicas no ensino de Ciências na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental voltados para: fundamentos conceituais das Ciências Naturais; origem da vida; água, ar e solo; matéria; energia; interação de fatores bióticos e abióticos; ações antrópicas no ambiente natural e cultural; biodiversidade e sustentabilidade sócio-ecológica; a educação ambiental como fator determinante para o equilíbrio do Planeta. Experiências e projetos de ensino de Ciências na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Maria Friche; MOREIRA, Moacyr Alves. **Metodologia de ensino**: Ciências físicas e biológicas. Belo Horizonte: Editora Lê, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ciências naturais. 3. ed. Brasília, 2001.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

FRACALANZA, Hilário; MEGID NETO, Jorge (Org.). **O livro didático de Ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.

KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo: Modena, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Alciony Regina Herderico Souza. **Fundamentos filosóficos do ensino de ciências naturais**. Curitiba, 2004, Texto de apoio.

WEISSMANN, Hilda (Org.). **Didática das Ciências Naturais**: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- ❖ **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTES:** Artes na educação: pressupostos teóricos. O objetivo do ensino de Artes na Escola. A importância da aprendizagem de Artes para o processo formativo da criança. A Didática e a prática pedagógica no ensino de Artes: questões teórico-metodológicas. Experiências e projetos de ensino de Artes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BARBOSA, Ana Mãe (Org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. **Inquietações e mudanças no ensino de Arte**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- COLI, Jorge. **O que é arte**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- DUARTE JR., João Francisco. **Porque arte-educação?**. Campinas: Papirus, 2003.
- FILHO, Duílio Battistoni. **Pequena história das artes no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edições PNA, 2008.
- FERREIRA, Aurora. **A criança e a Arte: o dia-a-dia na sala de aula**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- SELBACH, Simone. **Arte e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino de arte**. 2. ed. São Paulo: Educ/Fapesp/ Cortez, 2003.
- CORRÊA, Ayrton Dutra. **Cartografias contemporâneas da arte-educação**. Santa Maria: UFSM, 2008.
- FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papirus, 2001.
- SILVA, Maria José Lopes da. As artes e a diversidade étnico-cultural na escola básica. *In*: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- STOKOE, Patrícia. **Expressão corporal na pré-escola**. São Paulo: Summus, 1987.
- VIDEIRA, Piedade Lino. **Marabaixo, dança afrodescendente: significando a identidade étnica do negro amapaense**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

- ❖ **EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS:** Aspectos sócio-históricos do atendimento escolar a jovens e adultos, no Brasil. Políticas públicas de EJA. Concepções sócio-educativas de EJA: distintos paradigmas. O conceito freireano de alfabetização de adultos e a educação popular. Formação inicial e continuada do educador da EJA. O papel do educador na EJA. Alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos. A especificidade teórico-metodológica da EJA. Movimentos Sociais e EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Alfabetização de Jovens e Adultos: pontos críticos e desafios**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. (Saberes necessários à prática educativa).

PAIVA, V. (Org.) **Perspectivas e dilemas da Educação Popular**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

PEREIRA, Marina Lúcia. **A alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas: Papyrus, 2002.

SOARES, Leôncio *et al.* **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Autêntica, 2005.

SOUZA, João Francisco de. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no mundo**. São Paulo: Bagaço, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. R. **A Educação Popular na Escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002

FAVERO, O. **Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60**. Graal, 2004.

MOLL, Jaqueline. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Mediação, 2004.

- ❖ **TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:** Os povos indígenas e sua relação com a sociedade nacional. Visão estereotipada acerca dos povos indígena na sociedade. Movimentos indígenas e direitos conquistados. Educação escolar indígena. Política Nacional de Educação Escolar Indígena. Ação pedagógica do educador e as diferenças sócio-culturais e linguísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei n. 11.645/08**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

HENRIQUES, Ricardo. *et. al* (Org.). **Educação escolar indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola**. Cadernos SECAD, v.3. MEC: Brasília, 2007.

MELIÀ, Bartomeu. **Educação indígena na escola**. Cadernos CEDES, ano XIX, n. 49, dez., 1999.

SILVA, Aracy Lopes da; Grupioni, Donizete, Benzi. (Org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. 4. ed. São Paulo: Global, MEC/MARI/UNESCO, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANAU, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. *In*: CANAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**, Petrópolis: Vozes, 1997. p. 237-250.

- ❖ **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA:** Fundamentos para as relações étnicorraciais brasileira e amapaense. A cultura brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. Políticas de ações afirmativas para a educação: Lei n. 10.639/03 que altera a Lei n. 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e

estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação. A questão do negro na sala de aula. Representação social do negro no livro didático. Diáspora negra - laços que interligam os negros africanos, os brasileiros e os amapaenses - hábitos, histórias e culturas e religiosidades. Negritude: usos e sentidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira**. Brasília, 2004.

_____. _____. _____. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Brasília, 2012.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Africanidade, afrodescendência e Educação. **Educação em debate**. Fortaleza, ano 23, v. 2, n. 42, 2001.

FAZZI, Rita de Cássia. **O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito**. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FOSTER, Eugénia da Luz. **Racismo e movimentos instituintes na escola**. Tese de Doutorado: Universidade Federal Fluminense, 2004. (no prelo).

HASENBALG, Carlos A. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Belo Horizonte: Edições Graal, 1979.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1996.

SILVA, A. C. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: CEAD-CED, 1995.

ROMÃO, Jeruse. O educador, a educação e a construção de uma auto estima positiva no educando negro. *In*: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e antiracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Marabaixo, dança afrodescendente: ressignificando a identidade étnica do negro amapaense**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Batuques, folias e ladainhas: a cultura do Quilombo do Cria-ú em Macapá e sua educação**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TRINDADE, Azoilda Loreto da. Olhando com o coração e sentindo com o corpo inteiro no cotidiano escolar. *In*: TRINDADE, Azoilda L. da; SANTOS, Rafael dos. (Org.). **Multiculturalismo mil e uma faces da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras. *In*: MUNANGA, Kabenguele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

SILVA, Maria Aparecida. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. *In*: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

- ❖ **EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA A PNEE:** Introdução à educação inclusiva: histórico, conceitos e terminologias. Contribuições teóricas ao debate sobre o fenômeno da deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica. Processos de identificação dos sujeitos da educação inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMARO, D. Giacomelli. **Educação Inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- AMIRALIAN, M. Lima. **Compreendendo o cego**: uma visão psicanalítica por meio de Desenhos-estórias. São Paulo. Casa do Psicólogo, 1997.
- AMY, M. A. **Enfrentando o autismo**: a criança autista, seus pais e a relação terapêutica. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BARBOSA, A.; AMORIM, G.; GALVÃO, G. **Hiperatividade**: conhecendo sua realidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- BAÚ, Jorgiana; KUBO, Olga Mitsue. **Educação Especial e a capacitação do professor para o ensino**. Curitiba: Juruá, 2009.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- COPETTI, Jordano. **Dificuldades de aprendizado**: manual para pais e professores. Curitiba: Juruá, 2011.
- CUNHA, Ana Crisitna Barros; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Mediação materna no desenvolvimento cognitivo da criança com deficiência visual**. Curitiba: Juruá, 2011.
- EDLER, Rosita Carvalho. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2010.
- GIAMI, A; Lydia Macedo. **O anjo e a fera**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- MACEDO, L. (Org.). **Ética e valores metodológicos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. (Org.). **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo: Memnon, 2001.
- MARCODES, Itamar; PAGNANELLI, Nancy. **Somos todos iguais**. São Paulo: Memnon, 2000.
- MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MITTLER, P. **Educação inclusiva/contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MORAES, Maria Cândida. **Sentir pensar fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 4. ed. reimp. São Paulo, T. A. Queiroz Editor, 1996.
- PUESCHEL, S. **Síndrome de Down**: guia para pais e educadores. Campinas: Papirus, 1993.
- ROSELI, B.; MARIA R. (Org.). **Educação Especial**: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp-Educação Editora, 2003.
- SCHARTZMAN; *et al.* **Síndrome de Down**. São Paulo: Memnon, Editora Científica Ltda., 1999.
- WERNECK, C. **Sociedade inclusiva**: quem cabe no seu todo? Rio de Janeiro: EVA, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AJURIAGURRA, I. DE. **Psiquiatria infantil**. Rio de Janeiro: Masson do Brasil, 1980.
- DAVIS, R. **O dom da dislexia**. Rio de Janeiro: Rocco Ltda, 2004.
- FEIO, L.S.R. **A equivalência de estímulos e leitura recombinativa da simbologia Braille em deficientes visuais**. Dissertação de Mestrado não publicada. Belém. Universidade Federal do Pará, 2003.
- FERREIRA, Solange. **Aprendendo sobre deficiência mental**: um programa para crianças. São Paulo: Memnon, 1998.

- ❖ **EDUCAÇÃO DO CAMPO I:** Concepção de educação, campo, desenvolvimento, sujeitos e escola do campo na perspectiva do projeto educativo dos trabalhadores do campo. Constituição histórica originária, concepções, fundamentos político-pedagógicos e debate atual da Educação do Campo. Educação do Campo no Brasil, na Amazônia e no Amapá. Os paradigmas atuais da educação do campo no Brasil. O processo de construção da identidade da educação do campo e da escola do campo. Os sujeitos do campo: indígena, quilombola, ribeirinhos, camponês e populações tradicionais. Redes de Saberes e a superação de dicotomias entre o local e o global, rural e o urbano, cidade e o campo. Práticas pedagógicas em educação do campo: A Pedagogia do Movimento, Alternância pedagógica, A Escola Família Agrícola, o Pronera e a Escola Ativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma Educação Básica do Campo:** a Educação Básica e o movimento social no campo. v. 2. Brasília, 1999.
- BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação Básica do Campo:** projeto popular e escolas do campo. v. 3. Brasília, 1999.
- CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo:** identidade e políticas públicas. v. 4. Brasília, 2002.
- HAGE, Salomão M. ANTUNES, Izabel (Org.). **Escola de Direitos:** reinventando a escola multisseriada. Minas Gerais: Autêntica, 2010.
- KOLLING, Edgar; NERY, Israel; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação Básica do Campo.** v.1. Brasília, 1999.
- MOLINA, Monica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santo Azevedo de (Org.). **Contribuições para um projeto de Educação do Campo.** Brasília: Editoração eletrônica, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (Org.). **Por uma Educação do Campo:** identidade e Políticas Públicas. v. 4. Brasília, 2002.
- THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria Nobre (Coord.). **Educação e Escola no Campo.** Campinas: Papirus, 1993.

- ❖ **EDUCAÇÃO DO CAMPO II:** Movimentos históricos de trabalhadores. As atuais transformações no mundo do trabalho e suas implicações para as organizações dos trabalhadores. Os conflitos de classe e os movimentos sociais atuais. A educação formal e informal no contexto dos movimentos sociais. O ensino em classes multisseriadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, R. **O novo sindicalismo no Brasil.** Campinas: Pontes, 1995.
- BARREIROS, Júlio. **Educação popular e conscientização.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A questão política da educação popular.** São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia.** São Paulo: Moderna, 2002.
- DAMASCENO, Maria Nobre. **Pedagogia do engajamento:** trabalho, prática educativa e consciência do campesinato. Fortaleza: EDUFC, 1990.
- EMIR, Sader *et al.* **Movimentos sociais na transmissão democrática.** São Paulo: Cortez, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais urbanos no Brasil: produção teórica e projetos políticos, *In: Serviço Social e Sociedade*. n. 25, São Paulo: Cortez, 1987.

_____. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2007.

MELLUCCI, Alberto. **A invenção do presente: movimentos Sociais nas sociedades complexas**. São Paulo: Vozes, 2001.

TOURAIRE, Alain. **Movimentos sociais e ideologia nas sociedades dependentes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Política e Sociedade na América Latina**. Paris, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANÁRIO, R. (Org.). **Educação popular e movimentos sociais**. Lisboa: EDUCA/Universidade de Lisboa, 2007.

FÁVERO, Osmar. **Cultura popular e educação popular**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

GADOTTI, Moacir *et al.* **Educação popular: Utopia Latino-Americana**. São Paulo, Cortez/Edusp, 1994.

NOGUEIRA, M. A. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

- ❖ **EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E AMBIENTE:** Relações entre sociedade e ambiente no mundo contemporâneo. Desenvolvimento Sustentável como paradigma em construção: pressupostos teóricos. Educação Ambiental interdisciplinar e transversal na formação de professores. A Amazônia como lugar privilegiado das relações sociedade e ambiente. A transversalidade e o lugar do educador amazônico no contexto de uma educação pós-moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e a natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 430.

_____. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. Peirópolis. São Paulo. 2000.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989. p. 23-103

MAGALHÃES JR., Carlos Alberto de Oliveira, e OLIVEIRA, Mauricio Pietrocola Pinto. **A formação dos professores de Ciências para o Ensino Fundamental**. XVI Encontro Nacional Ensino de Física, 24-28 jan. 2005. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/enef/xvi/cd/resumos>>.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1997.

PEDRINI, A. de G. Trajetórias em Educação Ambiental. *In: PEDRINI, A de G. (Org.). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 21-87.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1994.

REIGOTA M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, Ana Paula da Mota; SOUZA, Milena Goulart. **A Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais: um olhar sobre a transversalidade da questão**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

TAVARES, Maria Goretti da Costa. **A Amazônia brasileira: formação histórico-territorial e perspectivas para o século XXI.** GEOUSP - espaço e tempo, São Paulo, n. 29, 2011. p. 107 – 121.

VELASCO, S. L. Perfil da lei da Política Nacional de Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.** Fundação Universidade do Rio Grande, v. 2, p. 1-7, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. *In: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 4. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. out/nov/dez 2000.

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em: <<http://www.scribid.com/doc/16762144/Histórico-da-educacao-ambiental>>.

LEITE, Ivonaldo. **Formação de Professores.** Jornal da Ciência. JC-email. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br>>.

ROCCO, R. **Legislação Brasileira do Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 283 p.

VELASCO, S. L. Algumas Reflexões sobre a PNEA [Política Nacional de educação Ambiental, Lei no. 9795 de 27/04/1999]. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.** Fundação Universidade do Rio Grande, v. 8, 2002, 12-20.

- ❖ **GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES DE ENSINO:** Educação e federalismo no Brasil: a dinâmica federativa da educação brasileira. Os sistemas de ensino e a organização da educação nacional. Planejamento, gerenciamento e avaliação da educação escolar: a democracia como princípio de gestão. O financiamento da educação básica: “pedra de toque” na gestão dos sistemas e unidades de ensino. O controle social da educação: o papel dos Conselhos municipais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARENZENA, Nalú. **A política de financiamento da Educação Básica:** rumos da legislação brasileira. Porto Alegre: UFRGS, 2006. (Série Política e Gestão da Educação).

FEREIRA, Naura Syria Carrapeto (Org.). **Políticas públicas e gestão da educação:** polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Liber Livro, 2006.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão escolar democrática na escola:** artes e ofícios de participação coletiva. Campinas: Papirus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedrosa de (Org.). **Gestão escolar democrática:** concepções e vivências. Porto Alegre: UFRGS, 2006. (Série Política e Gestão da Educação).

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. (Org.). **Política e trabalho na escola:** administração dos sistemas públicos da Educação Básica. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner (Org.). **Educação e federalismo no Brasil:** combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO, 2010.

SOUZA, Donaldo Bello (Org.). **Conselhos municipais e o controle social da educação:** descentralização, participação e cidadania. São Paulo: Xamã, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Crise da escola e políticas educativas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação:** análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

PERONI, Vera Maria Vidal; BAZZO, Vera Lúcia; PEGORARO, Ludimar (Org.). **Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal**: entre o público e o privado. Porto Alegre: UFRGS, 2006. (Série Política e Gestão da Educação).

RETRATOS DA ESCOLA. Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (ESFORCE). **Funcionário de escola**: identidade e profissionalização. v. 3, n. 5, jul./dez. 2009. Brasília: CNTE, 2007.

SANTOS, Terezinha Fátima A. M. dos. **Conversas impertinentes sobre a gestão na educação**. Belém: EDUFPA, 2008.

SOUZA, Donaldo Bello; FARIA, Lia Ciomar Macedo de (Org.). **Desafios da educação municipal**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

- ❖ **GESTÃO DO TRABALHO TÉCNICO-PEDAGÓGICO I**: Fundamentos e concepções da organização e gestão do trabalho pedagógico. A unidade, a pluralidade e a autonomia no processo de construção e operacionalização do trabalho pedagógico. A Pedagogia da autonomia: aprender a decidir através de prática de decisão. O trabalho pedagógico compartilhado: a relação da equipe técnica com os demais envolvidos no contexto escolar e o processo de gestão. O Plano Estratégico de Ação como balizador da execução do Projeto Pedagógico da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). **Autonomia da escola**: princípios e propostas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Licínio. **Organização escolar e democracia radical**: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PARO Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 3. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC. **Fortalecimento do trabalho da equipe escolar**: a escola como espaço de formação continuada. Brasília: MEC, 2005. Caderno de teoria e prática III.

_____. **Fortalecimento do trabalho da equipe escolar**: o coordenador pedagógico e a articulação dos processos de aprendizagem na escola. Brasília: MEC, 2005. Caderno de teoria e prática II.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

- ❖ **GESTÃO DO TRABALHO TÉCNICO-PEDAGÓGICO II**: Organização e Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico e sua interface com o planejamento, o currículo, a formação

continuada e a avaliação escolar e demais aspectos que envolvem a dinâmica do espaço educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORREA, Bianca C.; GARCIA, Teise Oliveira. **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008.
- FERREIRA, Naura S. C. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Wendel. **Gestão democrática: reflexões e práticas do/no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- HORA, Dinair Leal. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios de participação coletiva**. Campinas: Papirus, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo, Cortez, 2003.
- _____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LUCK, Heloisa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PARO, Vitor H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.
- VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- GASPARIN, J.L. **Uma Didática para a Pedagogia histórico-crítica** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

- ❖ **PRÁTICA PEDAGÓGICA I, II, III e IV:** Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional amapaense, através de um *continuum* entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; Castro Amélia Domingues de. (Org.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- _____. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- _____. **Paulo Freire e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- KUHLMANN JR, Moysés. Histórias da Educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. maio/jun/jul/ago/2000. n. 14, p. 5-18.
- MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos de Didática**. Curitiba: Ibpex, 2008.

PELOSO, Franciele Clara; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Recriando Paulo Freire na educação da infância das classes populares. **Revista Educação e Linguagem**. v. 13, n. 22. jul/dez. 2010, p. 259-276.
 PENIN, Sonia Terezinha de Sousa. **Cotidiano e escola: a obra em construção**. São Paulo: Cortez, 1989.
 VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.
 _____. **Repensando a didática**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria (Org). **A Didática em questão**. 6. ed. Petrópolis: vozes, 1987.
 _____. **Rumo à nova Didática**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
 HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
 MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1994.
 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et al.* **Um desafio para a Didática**. São Paulo: Loyola, 1991.
 OLIVEIRA, Maria Rita Neto. **A reconstrução da Didática**. Campinas: Papirus, 1992.
 CARVALHO, Ana Maria Pessoa (Coord.). **A formação do professor e a prática de ensino**. Editora Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1998.

❖ **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO DO TRABALHO TÉCNICO-PEDAGÓGICO:**

Desenvolvimento de estágio profissional junto a espaços escolares e não escolares, direcionado à compreensão do trabalho pedagógico. Articulação dos fundamentos teórico-práticos do Trabalho Pedagógico com base em proposta interdisciplinar a ser desenvolvida no campo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de Formação e de Transformação. *In*: NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
 NÓVOA, A. formação de professores: contato direto com a realidade da escola. **Revista Presença Pedagógica**. 2000 n. 34. jul./ago. p. 5-15.
 _____. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. 1992.
 PIMENTA, Selma G *et al.* (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo Cortez, 2006.
 _____.; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papirus. 2003.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para que?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
 RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

❖ **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA I e II:** Ato concreto da docência compartilhada

entre o aluno estagiário e um profissional já reconhecido no ambiente institucional escolar. Efetivação da transposição didática do conhecimento sobre ensino e aprendizagem para a situação real do processo educativo, na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na EJA, através de projetos de ensino e em consonância à realidade da Escola

e da comunidade, tendo como núcleos integradores os conteúdos e as metodologias específicos de cada área do saber.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de Formação e de Transformação. *In*: NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores: contato direto com a realidade da escola. **Revista Presença Pedagógica**. 2000 n. 34. jul./ago. p. 5-15.

_____. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma G *et al.* (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**, Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, Helena Maria. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. **28ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, MG, 2005.

- ❖ **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I e II:** Trabalho acadêmico elaborado à luz do princípio científico e educativo, sustentado em processo de investigação sobre determinada realidade, questão ou problemática detectada pelo aluno no decorrer de seu processo formativo, solidificado nos diferentes momentos da Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Seminários de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

OGDAN, Robert e BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAMBOA, Silvio Sanchez (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002.

GATTI, Bernadete. Estudos quantitativos em educação: **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 1, jan./abr. 2004, p.11-30.

GATTI, Bernadete. **Grupo focal nas ciências sociais e humanas**. São Paulo: Líber Livros, 2005.

- ❖ **ATIVIDADES COMPLEMENTARES:** Participação em eventos científicos e artístico-culturais, projetos de pesquisa e extensão, monitoria. Realização de estudos independentes e ações

de caráter social, voltados para a atualização, revitalização e compartilhamento do saber científico-profissional (re)estruturado durante o percurso acadêmico.

ANEXO A - CÓPIA DO REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO N. 024/2008 – CONSU/UNIFAP

Dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Artigo 14, Inciso XIII, do Estatuto da UNIFAP; Artigo 17, Inciso XIX, do Regimento Geral, e ainda, Artigo 24, Inciso V, do Regimento do CONSU,

CONSIDERANDO:

1 A Resolução N. 02, de 19/02/2002, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, que institui a carga horária das Licenciaturas;

2 O Parecer N. 67, de 11/03/2003, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação;

3 A Resolução N. 2, de 18/06/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de Graduação, na modalidade Bacharelado presencial; e

4 A proposição do Núcleo de Pesquisa em Língua Materna e Ensino-Aprendizagem (NUPEA) para o disciplinamento das Atividades Complementares, construída de forma articulada junto as Coordenações dos Cursos de Graduação da UNIFAP, conforme os autos do Processo N. 23125.003190/2008-71;

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR "Ad Referendum" a Normatização das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da Fundação Universidade Federal do Amapá, apêndice único desta Resolução, sendo dela parte integrante e indissociável.

Art. 2º Determinar a todos os Colegiados de Curso que promovam, em seu âmbito de atuação acadêmica, o ajustamento das especificidades de seus respectivos Cursos a esta Resolução, elaborando para tal Normas Operacionais para Acompanhamento, Validação e Escrituração das Atividades Complementares.

Art. 3º Esta Normatização entra em vigor na data de sua assinatura, com efeito retroativo as turmas ingressantes nos cursos de Graduação da UNIFAP a partir do 1º semestre letivo de 2008, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Presidente do Conselho Universitário da Fundação Universidade Federal do Amapá, em Macapá, 22 de outubro de 2008.

Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho
Presidente do Conselho Universitário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

APÊNDICE DA RESOLUÇÃO N. 024 /2008 – CONSU/UNIFAP, de 22/10/2008.

NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

TÍTULO I
DA DEFINIÇÃO, DOS OBJETIVOS, DA CATEGORIZAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA DAS
ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO

Art. 1º As Atividades Complementares são entendidas nos termos desta Normatização como componente curricular obrigatório da matriz dos cursos de Graduação da UNIFAP, que se materializa através de estudos e atividades independentes não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas.

Parágrafo único: as Atividades Complementares devem ser desenvolvidas durante a trajetória acadêmica do aluno e em estreita observância a filosofia, área de abrangência e objetivos de cada Curso.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 2º As atividades Complementares têm os seguintes objetivos:

- I Estimular práticas de estudos independentes, visando a progressiva autonomia intelectual do aluno;
- II Sedimentar os saberes construídos pelos acadêmicos durante o Curso de Graduação;
- III Viabilizar a relação integradora e transformadora do conhecimento produzido dentro e fora da Universidade;
- IV Articular ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais e culturais da população;
- V Socializar resultados de pesquisa produzidos no âmbito da Universidade ou a partir de parceria com entidades públicas e/ou privadas;
- VI Valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade sócio-cultural dos povos.

CAPÍTULO III DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 3º As Atividades Complementares, com desdobramento nos campos acadêmico-científico, artístico-cultural, social e de organização estudantil, estão categorizadas em 7 (sete) grupos:

I Grupo 1: Atividades de ensino - estão representadas na frequência, com aproveitamento, as aulas de disciplinas afins ao curso de origem do acadêmico, ofertadas por instituições públicas ou isoladas de ensino superior, bem como no efetivo exercício de monitoria, e ainda na realização de estágio extracurricular como complementação da formação acadêmico-profissional;

II Grupo 2: Atividades de pesquisa - conjunto de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNIFAP;

III Grupo 3: Atividades de extensão - conjunto de atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de ação do Departamento de Extensão da UNIFAP e contempladas no Plano Nacional de Extensão;

IV Grupo 4: Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural - esta representada pela presença do aluno em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, intercâmbio cultural, teleconferências, salão de artes, dentre outros;

V Grupo 5: Produções diversas - neste grupo deve-se contemplar o potencial criador do aluno, materializado através de *portfolio*, projeto e/ou plano técnico, criação e/ou exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sites na *internet*, invento e similares;

VI Grupo 6: Ações comunitárias - traduz-se pela efetiva participação do aluno em atividades de alcance social;

VII Grupo 7: Representação estudantil - reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados.

Parágrafo único: para efetivar a integralização das Atividades Complementares, o aluno deverá comprovar participação/produção em pelo menos 2 (dois) dos 7 (sete) grupos acima categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima prevista para o componente curricular dentro da matriz de cada Curso.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º As Atividades Complementares devem configurar nos currículos dos cursos de Graduação com carga horária de, no mínimo, 200 horas.

Parágrafo único: os Cursos que tenham definido carga horária para Atividades Complementares abaixo de 200 horas, deverão ajustar-se imediatamente ao que prevê esta Normatização.

Art. 5º Para efeito de cômputo da carga horária do professor responsável pelas Atividades Complementares, considerar-se-á a relação 2 (duas) horas-aula semanais + 1 hora de planejamento para cada turma que o mesmo venha a conduzir dentro do semestre letivo.

TÍTULO II

DA SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS

Art. 6º Ao final de cada semestre ou período letivo, em data previamente estabelecida, o aluno deverá protocolar junto a Coordenação de seu respectivo Curso, em fotocópia, os comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares, e solicitar concessão de créditos sobre a carga horária/atividades realizadas.

§ 1º Torna-se obrigatório, no ato do protocolo, a apresentação dos comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares em sua forma original, com vistas ao reconhecimento da autenticidade dos documentos fotocopiados.

§ 2º O cumprimento da agenda para protocolo dos comprovantes de Atividades Complementares não garante crédito automático ao aluno, devendo o mesmo aguardar o resultado da análise que será feita sobre os documentos apresentados, o qual ficará disponível para consulta no ambiente acadêmico no prazo máximo de 15 (quinze) dias do término do semestre letivo.

TÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DOS COLEGIADOS E DAS COORDENAÇÕES DE CURSO FRENTE AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DOS COLEGIADOS DE CURSO

Art. 7º Os Colegiados de Curso são responsáveis diretos pela administração dos atos relativos a política, ao planejamento, acompanhamento e escrituração das Atividades Complementares em seu âmbito de atuação, bem como pela orientação aos alunos sobre a natureza e o desdobramento do referido componente curricular.

Parágrafo único: o gerenciamento das Atividades Complementares deverá ser orientado por Normas Operacionais para Acompanhamento, Validação e Escrituração das Atividades Complementares, elaboradas pelos Colegiados de modo a abrigar suas especificidades.

Art. 8º São atribuições básicas dos Colegiados:

I Definir, a partir da filosofia, área de abrangência e objetivos de seus respectivos Cursos, as atividades inerentes a cada um dos 7 (sete) grupos categorizadores das Atividades Complementares previstas no Art. 3º desta Normatização, bem como a forma de comprovação das mesmas;

II Fomentar, articular e divulgar eventos referentes as Atividades Complementares no âmbito interno e externo da Universidade;

III Acompanhar, controlar e certificar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela UNIFAP que visem ao aproveitamento da carga horária para Atividades Complementares;

IV Apreciar, semestralmente, os documentos apresentados pelos alunos objetivando aproveitamento de créditos para Atividades Complementares e decidir sobre a validade dos mesmos, sempre na observância do prescrito no Art. 3º desta Normatização e no respectivo desdobramento a ser previsto no âmbito de cada um dos Cursos de Graduação;

V Fazer, a cada semestre, em diário eletrônico, a escrituração das horas/grupos de atividades acumuladas pelos alunos, sempre na observância do que prevê o Art. 3º desta Normatização e seus desdobramentos;

VI Enviar ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis após o término do semestre letivo, o diário eletrônico com os registros das Atividades Complementares.

**CAPÍTULO VI
DAS ATRIBUIÇÕES DAS COORDENAÇÕES DE CURSO**

Art. 9º São atribuições básicas dos Coordenadores de Curso:

I Promover a articulação de seus respectivos Colegiados visando a efetiva operacionalização das ações relativas as Atividades Complementares;

II Recepcionar, semestralmente, os diários eletrônicos liberados pelos professores com os registros das Atividades Complementares e, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após o recebimento, validar, imprimir, assinar e enviar a COEG para conhecimento e análise por parte da Divisão de Capacitação e Acompanhamento das Atividades Docentes.

**TÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 10 A medida que cada aluno integralize a carga horária mínima prevista na matriz curricular de seu curso para as Atividades Complementares, o DERCA procederá, automaticamente, com o registro no Histórico Escolar.

Art. 11 Esta Normatização entra em vigor na data de sua assinatura, com efeito retroativo as turmas ingressantes nos cursos de Graduação da UNIFAP a partir do 1º semestre letivo de 2008, revogadas as disposições em contrário.

Art. 12 Os casos omissos na presente Normatização serão resolvidos pela Pro-Reitoria de Ensino de Graduação, devidamente calculada nas determinações emanadas dos órgãos colegiados desta Universidade.

**Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho
Presidente do Conselho Universitário**

ANEXO B - CÓPIA DO REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO n° 11/2008 – CONSU/UNIFAP

Estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Artigo 14, Inciso XIII do Estatuto da UNIFAP, Artigo 17, Inciso XIX, do Regimento Geral, e ainda, o Artigo 24, Inciso V, do Regimento do CONSU, promulga a presente Resolução, CONSIDERANDO:

A proposição da Comissão de Elaboração das Diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de graduação e,

A decisão do egrégio Conselho Superior da UNIFAP, em sessão ordinária realizada no dia 16 de maio de 2008.

RESOLVE:

Art. 1° APROVAR as diretrizes para Trabalho de Conclusão de Curso em nível de graduação, no âmbito da Universidade Federal do Amapá, apresentada nos Apêndices A, B e C desta Resolução, sendo dela partes integrantes e indissociáveis.

Art. 2° Esta Resolução entra em vigor na data da sua assinatura, ficando revogadas todas as disposições contrárias.

Gabinete do Presidente do Conselho Universitário da Fundação Universidade Federal do Amapá, em Macapá, 16 de maio de 2008.

Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho
Presidente do Conselho Universitário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

APÊNDICE A – NORMATIZAÇÃO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO

TÍTULO I
DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS DO TCC

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido nos termos desta Resolução como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação, que tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso.

Parágrafo único: o TCC resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelos Colegiados, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso.

Art. 2º Consideram-se como modalidades de TCC:

I Monografia: gênero textual/discursivo da esfera acadêmica de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

II Produções Diversas: artigo científico, relatório técnico, *portfolio*, projeto e/ou plano técnico, produção de vídeo, criação e/ou exposição de arte, filme, protótipo, invento e similares, na área de abrangência de cada Curso.

Parágrafo único: os trabalhos inclusos nos incisos I e II deverão indicar em sua configuração os fundamentos teórico-metodológicos orientadores do processo de construção, devidamente respaldados na ABNT.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 3º O TCC deve oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e capacidades que envolvam:

I Conhecimento teórico básico sobre o **que é e como se organiza** um projeto de pesquisa;

II Autonomia para idealização de projetos diversos considerando todas as suas etapas;

III Elaboração de vários tipos de textos relativos ao projeto (além do próprio texto do mesmo, também resenhas, artigos e monografias);

IV Participação em Núcleos ou Grupos de Pesquisa, sob a responsabilidade de professor-orientador;

V Avaliação de todo o percurso do processo, tanto coletiva como individualmente, seja em reuniões destinadas a esse fim, seja por meio da realização de relatórios dirigidos ao Colegiado de Graduação, a órgãos de fomento à pesquisa, dentre outros;

VI Apresentação/exposição, à comunidade, dos resultados parciais ou finais da pesquisa em fóruns de debates local, regional, nacional, ou internacional.

TÍTULO II DA MATRÍCULA EM TCC

Art. 4º O aluno estará apto a matricular-se na disciplina TCC quando tiver concluído pelo menos 50% dos créditos que compõem a matriz curricular do Curso, observado o cumprimento dos pré-requisitos.

TÍTULO III DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC

Art. 5º O desenvolvimento do TCC exige a inscrição prévia de um Projeto acadêmico, que deverá ser apresentado ao Colegiado de Curso para efeitos de homologação.

I Para inscrever o Projeto, o aluno deverá preencher **Formulário de Inscrição** (vide APÊNDICE B);

II No ato da inscrição o aluno poderá sugerir o nome do docente para orientar o TCC, sempre em consonância à linha de pesquisa que tal docente integre.

Parágrafo único: caberá ao Colegiado de Curso deliberar sobre a sugestão feita pelo aluno e, no caso de o orientador pleiteado encontrar-se com carga horária de ensino preenchida, indicar outro orientador.

TÍTULO IV DOS PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO TCC

CAPÍTULO III DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

Art. 6º A orientação do TCC deverá ser conduzida por docente efetivo, ou substituto, da UNIFAP e dependendo da especificidade do tema, admitir-se-á a possibilidade de co-orientação.

Parágrafo único: a orientação poderá ser feita por professor não pertencente ao quadro de pessoal da UNIFAP, desde que previamente credenciado pelo Colegiado de Curso.

Art. 7º Mudança de orientação só poderá ocorrer com a devida autorização do Colegiado do Curso.

CAPÍTULO IV DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO

Art. 8º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado individualmente, admitindo-se a realização em grupo de até 3 (três) componentes, quando houver desequilíbrio entre a demanda de alunos e a disponibilidade de orientadores.

Art. 9º O processo de elaboração do TCC exige a definição de uma agenda de compromissos mútuos entre orientador e orientando, a qual deve vir retratada em **Ficha de Acompanhamento da Produção do TCC** (vide APÊNDICE C) com indicativo das atividades e dos encontros efetivados.

TÍTULO V DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 10 O TCC deverá ser avaliado por 2 (dois) professores da UNIFAP ligados à área de concentração do trabalho.

I Admitir-se-á a possibilidade de avaliador externo, desde que previamente autorizado pelo Colegiado respectivo;

II O orientador do TCC, obrigatoriamente, presidirá os trabalhos.

Art. 11 A avaliação do TCC na modalidade **Monografia** compreenderá as seguintes etapas:

I Exame de Qualificação: consiste em etapa preliminar da avaliação, representada por reunião privativa da Banca Examinadora com o(s) orientando(s), com o propósito de conferir orientações de natureza teórico-metodológicas, de caráter exclusivamente qualitativo, quando decorridos até 50% do tempo total destinado à elaboração do TCC;

II Apresentação escrita: compreende todo o percurso teórico-metodológico da pesquisa, devidamente circunscrito ao tema adotado, observando-se o atendimento às normas da Língua Portuguesa e às da Associação Brasileira de Normas Técnicas;

III Apresentação oral: resulta na socialização da trajetória da pesquisa demonstrando domínio do conteúdo, seqüência lógica e clareza na exposição das idéias, dentro de um tempo mínimo de 30 (trinta) minutos e máximo de 50 (cinquenta).

§ 1º A culminância da apresentação oral ocorrerá com a argüição proferida pelos avaliadores e reposta pelo(s) acadêmico(s) dentro de um tempo correspondente a 30 (quinze) minutos;

§ 2º A não apresentação do TCC para o processo de avaliação no tempo previsto implicará em reprovação automática, além da perda tanto do orientador quanto da Banca Examinadora do trabalho.

Art. 12 Quando se tratar de TCC na modalidade **Produções Diversas** a avaliação será definida de acordo com as especificidades da área referente ao estudo realizado.

Art. 13 Para efeito de aprovação do TCC, em ambas as modalidades, a média final deverá observar o estipulado na sistemática de avaliação adotada pela UNIFAP.

I A média final do TCC deverá ser o resultado da média aritmética simples extraída das notas atribuídas pelos dois avaliadores integrantes da Banca;

II Em caso de discrepância de notas atribuídas pelos dois avaliadores, caberá ao orientador atribuir nota para efeito de composição da média final do trabalho.

Parágrafo único: Considerar-se-ão como notas discrepantes aquelas cuja diferença entre os valores sejam iguais ou superiores a 3 (três) pontos.

Art. 14 A avaliação do TCC, nas duas modalidades adotadas na UNIFAP, deverá ser registrada em **Formulário de Avaliação**, elaborado pelos Colegiados de Curso, no qual deverão constar:

I Título do TCC;

II Nome do(s) autor(es);

III Nome do Orientador e Co-orientador (se houver);

IV Elementos constitutivos da Avaliação, respectiva pontuação e notas/média atribuídas;

V Parecer da Banca Examinadora;

- VI Local e data da avaliação;
VII Nome e assinatura do orientador e dos avaliadores.

TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15 Trabalhos de Conclusão de Curso que tenham como sujeito de pesquisa seres humanos e/ou animais deverão ter os projetos de origem submetidos à apreciação de Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAP.

Art. 16 No prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos, a contar da data de apresentação do TCC, o(os) acadêmico(s) deverá(ão) encaminhar ao Orientador a versão final do trabalho, em *Cd-rom*, formato PDF, incorporando as sugestões da Banca, quando houver. O encaminhamento do CD deverá ser acompanhado de declaração de autorização para a divulgação do trabalho.

I Na capa do *Cd-rom* deverão constar os seguintes dados de identificação:

- a) nome da Instituição a que o trabalho é submetido;
- b) nome completo do Curso realizado;
- c) nome do(s) autor(es) do trabalho;
- d) título do trabalho e subtítulo (se houver);
- e) titulação e nome do orientador do trabalho;
- f) local (cidade) da Instituição onde o trabalho é apresentado;
- g) ano da entrega do trabalho.

II Na contracapa do *Cd-rom* deverá constar o Resumo do trabalho;

III O próprio *Cd-rom* deverá vir identificado com todos os elementos listados no inciso I do Art. 16, à exceção do previsto na alínea "e".

Parágrafo único: o projeto gráfico do *Cd-rom* é de responsabilidade do(s) autor(es) do TCC.

Art. 17 Mediante o cumprimento das exigências estipuladas no Art. 16, o professor-orientador deverá encaminhar à Coordenação do Curso os seguintes documentos:

- I Diário de Classe devidamente preenchido;
- II Formulário de Avaliação do TCC;
- III *Cd-rom*, com a versão final do TCC.
- IV Declaração do(s) discente(s) autorizando a divulgação do trabalho.

Art. 18 Caberá a Biblioteca a divulgação dos trabalhos na internet através da página institucional da UNIFAP.

Art. 19 Os casos omissos na presente Resolução serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, devidamente calcada nas determinações emanadas dos órgãos colegiados desta Universidade.

Art. 20 Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação.

Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho
Presidente do Conselho Universitário

APÊNDICE B – Formulário de inscrição do projeto de TCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE _____

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC

Matrícula(s)/Acadêmico(s):

1 _____
2 _____
3 _____

Turma: _____ Turno: _____

Título:

Eixo Temático/Linha de Pesquisa:

Campo reservado ao(s) acadêmico(s)	Campo reservado ao Colegiado
Nome do(a) Orientador(a) sugerido(a)	Nome do(a) Orientador(a) homologado(a)
Nome do(a) Co-orientador(a) sugerido(a)	Nome do(a) Co-orientador(a) homologado(a)

Local e data da homologação: _____, ____/____/____.

Assinatura do(a) Orientador(a): _____

Assinatura do(a) Co-orientador(a): _____

Assinatura do(a) Coordenador(a): _____

ANEXO C - CÓPIA DO REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO N. 02/2010 – CONSU/UNIFAP

Regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Artigo 14, Inciso XIII, do Estatuto da UNIFAP, c/c Artigo 17, Inciso II, do Regimento Geral, e ainda, Artigo 24, Inciso IV, do Regimento do CONSU,

CONSIDERANDO:

- 1 A Resolução N. 02, de 19/02/2002, do Conselho Nacional de Educação, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, na modalidade licenciatura;
- 2 O Parecer N. 67, de 11/03/2003, do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação;
- 3 A Resolução N. 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Graduação, na modalidade bacharelado-presencial; e
- 4 A Lei N. 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o Estágio de estudantes de Instituições regulares de Ensino.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar as Diretrizes regulamentadoras do Estágio Supervisionado, no âmbito da UNIFAP, dispostas no Apêndice desta Resolução, sendo dela parte integrante e indissociável.

Art. 2º Determinar a todos os Colegiados de Curso que, no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias, promovam o ajustamento de seus respectivos Projetos Pedagógicos a esta Resolução, e que elaborem Projeto-Referência de Estágio.

Art. 3º Esta Normatização entra em vigor na data de sua assinatura, com efeito retroativo às turmas ingressantes nos Cursos de Graduação da UNIFAP a partir do 1º semestre letivo de 2009, revogadas todas as disposições em contrário.

Gabinete do Presidente do Conselho Universitário da Fundação Universidade Federal do Amapá, em Macapá, 26 de fevereiro de 2010.

Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho
Presidente do Conselho Universitário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

APÊNDICE DA RESOLUÇÃO N. 02/2010, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2010 – CONSU/UNIFAP

NORMATIZAÇÃO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, sob supervisão, e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano.

§ 1º O Estágio poderá ser desenvolvido em instituições privadas e/ou em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional, de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; bem como em escritórios de profissionais liberais, portadores de diploma de nível superior, e que estejam devidamente registrados em seus respectivos Conselhos.

§ 2º A natureza prática do Estágio não pode ser confundida com a dimensão prática das demais disciplinas integrantes do currículo.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 2º O Estágio tem os seguintes objetivos:

- I Estabelecer conexões reais entre a formação acadêmica e o mundo profissional;
- II Associar os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Graduação às habilidades que o profissional precisa desenvolver para "saber-fazer" frente às exigências da sociedade e das organizações;
- III Propiciar aos acadêmicos espaços e experiências profissionais, para o desenvolvimento de competências voltadas à solução de problemas;
- IV Complementar o processo ensino-aprendizagem promovido pelo Curso de Graduação, mediante o fortalecimento das potencialidades do aluno e de seu aprimoramento profissional e pessoal.

CAPÍTULO III
DA NATUREZA DO ESTÁGIO

Art. 3º O Estágio pode ser de duas naturezas:

I Obrigatório: é aquele previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, como componente indispensável para a integralização do currículo;

II Não-Obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória do Curso de Graduação.

Parágrafo único: o Estágio, tanto Obrigatório quanto Não-Obrigatório, em hipótese alguma cria vínculo empregatício.

CAPÍTULO IV DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º Caberá à Divisão de Estágio (DE), na condição de órgãos da UNIFAP responsável pela coordenação administrativa do Estágio, promover Cadastramento, firmar Convênio e assinar Termo de Compromisso junto às Instituições-Campo, observando se atendem às exigências da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, e ainda, à legislação educacional vigente.

§ 1º O Cadastramento representa o levantamento prévio, feito em favor da composição de um Banco de Instituições, com potencial para Campo de Estágio.

§ 2º O Convênio é o instrumento jurídico que formaliza o Campo de Estágio, devendo ser assinado pela Conveniente (UNIFAP) e pela Conveniada (Concedente do Estágio).

§ 3º O Termo de Compromisso é o acordo tripartite celebrado entre a Conveniente (UNIFAP), a Conveniada (Concedente do Estágio) e o Estagiário (aluno da Graduação), e que os vincula a um conjunto de responsabilidades que deverão ser atendidas durante a realização do Estágio.

Art. 5º Quando se tratar de Estágio Não-Obrigatório exige-se, antes da formalização do Estágio, a apreciação e homologação do projeto por parte do Colegiado de Curso no qual o Estagiário for recrutado.

CAPÍTULO V DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 6º Os Campos de Estágio, categorizados no §1º destas Diretrizes, serão definidos após visita, avaliação e seleção, por parte de representantes da UNIFAP, observando, em especial, os seguintes critérios:

I Ação institucional consolidada na área de formação dos Alunos-Estagiaários;

II Localização geográfica de fácil acesso, tanto ao Aluno-Estagiaário quanto ao Professor-Supervisor, visando ao deslocamento seguro e sem obstáculos para o desenvolvimento das atividades.

CAPÍTULO VI DO SEGURO DE ESTÁGIO, DA BOLSA-ESTÁGIO, DO AUXÍLIO-TRANSPORTE E DE OUTROS BENEFÍCIOS

Art. 7º O Seguro, de responsabilidade da Instituição Concedente, é elemento obrigatório para a efetivação do Estágio, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório, e sua cobertura deve prever todo e qualquer acidente pessoal que venha a ocorrer com o estudante durante o período de vigência do Estágio, vinte e quatro horas por dia, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

§ 1º Quando se tratar de Estágio Obrigatório, realizado em Instituições Públicas, alternativamente o Seguro poderá ser contratado pela UNIFAP, através da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP).

§ 2º A matrícula no Curso de Graduação, no semestre em que a disciplina Estágio Supervisionado esteja sendo ofertada, é condição *sine qua non* para a contratação do Seguro.

Art. 8º A Bolsa-Estágio caracteriza-se por recurso financeiro concedido ao Estagiário, como forma de contraprestação pelos serviços realizados, sendo opcional quando se tratar de Estágio Obrigatório e compulsória quando for Estágio Não-Obrigatório.

Parágrafo único: a Instituição Concedente tem autonomia para decidir por outra forma de contraprestação, que não a Bolsa-Estágio, devendo somente, em qualquer um dos casos, registrar o tipo de auxílio no Termo de Compromisso a ser firmado entre as partes envolvidas no Estágio.

Art. 9º O Auxílio-Transporte é uma obrigação da Instituição Concedente, quando se tratar de Estágio Não-Obrigatório, e visa subsidiar não só as despesas com deslocamento do Estagiário ao local de Estágio, quanto às de retorno, podendo ser substituído por transporte próprio da empresa, quando for o caso.

Parágrafo único: quando se tratar de Estágio Obrigatório, o Auxílio-Transporte é facultativo.

Art. 10 A Instituição Concedente do Estágio poderá, voluntariamente, oferecer aos Estagiários outros benefícios, como alimentação, acesso a plano de saúde, dentre outros, independentemente de se tratar de Estágio Obrigatório ou Não-Obrigatório.

CAPÍTULO VII DAS ETAPAS DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 11 O Estágio, como componente curricular dos Cursos de Graduação, será composto das seguintes etapas:

I Diagnóstica: caracterizada pela observação e contextualização dos espaços de atuação profissional, visando identificar condições estruturais, materiais, humanas, administrativas e organizacionais do campo de estágio, dentre outros aspectos pertinentes à formação;

II Projetual: caracterizada pela tessitura de Plano de Ação, de caráter investigativo e interventivo, fundado nos dados levantados na fase Diagnóstica;

III Interventiva: caracterizada pela execução do Plano de Ação no campo de Estágio, observado o calendário de atividades da Instituição Concedente;

IV Sistematizadora: caracterizada pela elaboração do Relatório de Estágio, documento-síntese da produção do conhecimento, construído no decurso das fases Diagnóstica, Projetual e Interventiva.

Parágrafo único: o Relatório de Estágio deve ser organizado de acordo com a especificidade de cada Curso, podendo tomar forma de *paper*, artigo, síntese digital, *portfólio*, dentre outras.

Art. 12 De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cada Curso de Graduação, os Colegiados têm autonomia para definir outras etapas estruturantes para o Estágio Curricular, que não as previstas no Artigo 11 desta Normatização,

CAPÍTULO VIII DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 13 Para os Cursos de Licenciatura, a carga horária mínima do Estágio obrigatório, a ser ofertada a partir do início da segunda metade do itinerário formativo, será de 400 (quatrocentas) horas, à exceção do Curso de Pedagogia, no qual a carga horária mínima poderá ser de 300 (trezentas) horas, de acordo com o que prevê o Inciso II, do Art. 7º, da Resolução N. 1, de 15/05/2006, do Conselho Nacional de Educação.

§ 1º Admitir-se-á a redução de até 30% (cinquenta por cento) da carga horária total do Estágio Obrigatório, de acadêmicos que comprovadamente exerçam atividade docente regular na Educação Básica.

§ 2º O aluno que obtiver dispensa de parte da carga horária total do Estágio obrigatório não poderá deixar de participar das etapas previstas no Artigo 11 desta Resolução, tampouco das atividades de orientação, planejamento, discussão e avaliação coletiva da disciplina.

Art. 14 Para os Cursos de Bacharelado a carga horária mínima destinada ao Estágio Obrigatório não poderá exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso.

Parágrafo único: no Curso de Medicina a carga horária mínima do Estágio Obrigatório não poderá ser inferior a 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso.

Art. 15 O desenvolvimento do Estágio não deve conflitar com o horário de aulas previsto para as demais disciplinas do currículo.

CAPÍTULO IX

DO ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 16 O Estágio deve ser acompanhado por docente, indicado pelo Colegiado do Curso ao qual está vinculado, e por um profissional ligado ao Campo de Estágio, designado pela Instituição Concedente.

§ 1º O acompanhamento do Estágio Curricular deve ser contínuo, recaindo sobre todas as etapas de que trata o Artigo 11 destas Diretrizes, sejam elas executadas no Campo de Estágio ou na própria UNIFAP, sempre na observância do cronograma de execução das atividades.

§ 2º O acompanhamento do Estágio Não-Obrigatório deve observar o previsto no respectivo projeto.

Art. 17 A avaliação do Estágio, seja ele de natureza Obrigatório ou Não-Obrigatório, deve ser prevista nos respectivos projetos de execução, com detalhamento de todas as fases.

Parágrafo único: quando se tratar de Estágio Obrigatório, a avaliação deve considerar aspectos quantitativos e qualitativos, e vir parametrizada pela Resolução que trata da Sistemática de Avaliação, dentro da UNIFAP.

CAPÍTULO X DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO

Art. 18 São atribuições da Divisão de Estágio (DE):

I Criar um Banco de Instituições com potencial para Campo de Estágio, tornando-o disponível para os diferentes Colegiados de Curso, sempre que solicitado;

II Firmar Convênio com as Instituições selecionadas para ser Campo de Estágio, de modo a formalizar as ações com a UNIFAP;

III Submeter, para apreciação e homologação por parte dos Colegiados de Curso, todo e qualquer projeto de Estágio, de natureza Não-Obrigatório, antes da formalização do mesmo junto à Instituição Concedente;

IV Providenciar a assinatura do Termo de Compromisso a ser celebrado entre a Convenente (UNIFAP), a Convenida (Concedente do Estágio) e o Estagiário (aluno da Graduação), e que os vincula a um conjunto de responsabilidades que deverão ser cumpridas durante a realização do Estágio;

V Zelar pelo cumprimento da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, da legislação educacional vigente e do Termo de Compromisso, reorientando o Estagiário para outro local, em caso de descumprimento das normas previstas;

VI Avaliar, periodicamente, junto às Coordenações de Curso e às Comissões de Estágio Supervisionado, o desenvolvimento dos Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios.

Art. 19 São atribuições das Coordenações dos Cursos de Graduação, no âmbito de seus respectivos Colegiados:

I Instituir a Comissão de Estágio Supervisionado, órgão responsável pelo gerenciamento, em nível macro, das ações relacionadas ao Estágio, no seio do Curso;

II Homologação do nome dos Professores-Supervisores de Estágio; a lista de entidades indicadas pela DE para compor o Banco de Instituições com potencial para Campo de Estágio; e os Projetos de Estágio, sejam eles de natureza Obrigatório ou Não-Obrigatório;

III Deliberar sobre situações-problema que venham a ser formalmente apresentadas pela Comissão de Estágio Supervisionado, ou ainda pela DE, visando à correção de rumos na execução do Estágio;

IV Participar, juntamente com a Comissão de Estágio Supervisionado, das avaliações periódicas sobre os Estágios, a serem promovidas pela DE.

Art. 20 São atribuições da Comissão de Estágio Supervisionado (CES):

- I Promover o ajustamento do Projeto Pedagógico do Curso a estas Diretrizes, submetendo-o à apreciação do Colegiado para homologação;
- II Elaborar Projeto-Referência, disciplinador do Estágio Curricular no âmbito do Curso, observando as peculiaridades do itinerário formativo;
- III Coordenar e avaliar, em nível macro, o desenvolvimento dos Estágios previstos para o semestre letivo, sejam eles Obrigatórios ou Não-Obrigatórios;
- IV Indicar à DE nome de instituições com potencial para Campo de Estágio;
- V Visitar, avaliar e selecionar, juntamente com os Professores-Supervisores de Estágio, e quando possível ouvindo os alunos, as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Obrigatórios, sempre na observância dos critérios básicos de seleção previstos nos Incisos I e II, do Artigo 6º destas Diretrizes;
- VI Apresentar e encaminhar, oficialmente, aos respectivos Campos de Estágios, os Professores-Supervisores;
- VII Formalizar ao Colegiado de Curso toda e qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência, visando à correção de rumos;
- VIII Encaminhar, semestralmente, à Coordenação do Curso, Relatório Consolidado das ações relativas ao Estágio;
- IX Estimular, valorizar e divulgar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio, tanto dos Professores-Supervisores, quanto dos Alunos-Estagiários;
- X Participar, juntamente com a Coordenação do Curso, das avaliações periódicas sobre os Estágios, a serem promovidas pela DE.

Art. 21 São atribuições do Professor-Supervisor:

- I Participar das atividades programadas pela CES visando ao planejamento e avaliação global das atividades a serem desenvolvidas no Estágio;
- II Elaborar Projeto específico para o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado, baseado no Projeto-Referência do Estágio, observando os pré-requisitos e o status do componente dentro da matriz curricular, bem como os diferentes níveis de composição da disciplina, de modo a promover o desdobramento lógico do itinerário formativo;
- III Visitar, avaliar e selecionar, juntamente com a CES, e quando possível ouvindo os alunos, as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Obrigatórios, sempre na observância dos critérios básicos de seleção previstos nos Incisos I e II, do Artigo 6º destas Diretrizes;
- IV Apresentar e encaminhar, oficialmente, os Alunos-Estagiários aos respectivos Campos de Estágios;
- V Orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento do Estágio que esteja sob sua responsabilidade dentro do semestre letivo, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório;
- VI Manter a CES informada sobre o desenvolvimento das atividades no Campo de Estágio, formalizando toda e qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência;
- VII Encaminhar, semestralmente, à CES, Relatório Consolidado das ações desenvolvidas no Estágio;
- VIII Estimular e valorizar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio desenvolvidas pelos Alunos-Estagiários.

Art. 22 São atribuições do Aluno-Estagário:

- I Cumprir o Projeto do Estágio Supervisionado, em todas as suas etapas constitutivas, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório;
- II Demonstrar responsabilidade e organização no desenvolvimento do Estágio;
- III Atender às normas da Instituição Concedente;
- IV Participar das avaliações de desempenho individual e coletivo, sempre que solicitado;
- V Manter atitude ético-profissional no desempenho de todas as atividades do Estágio.

Art. 23 São atribuições da Instituição Concedente:

- I Celebrar Termo de Compromisso com a UNIFAP e com Aluno que comprovadamente esteja matriculado e tenha frequência regular às aulas, firmando num acordo tripartite um conjunto de responsabilidades que deverão ser cumpridas durante a realização do Estágio;
- II Zelar pelo cumprimento da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, do Termo de Compromisso e do Projeto de Estágio;
- III Garantir que as atividades desenvolvidas no Estágio sejam compatíveis com as previstas no Termo de Compromisso e no Projeto de Estágio;
- IV Apresentar instalações adequadas para o desenvolvimento do Estágio;
- V Indicar funcionário do quadro de pessoal, com formação igual ou superior à pretendida pelo Estagiário, bem como com experiência profissional na área de execução do Estágio, para que possa orientar e supervisionar o desenvolvimento das atividades previstas no Projeto de Estágio;
- VI Contratar, em favor do Estagiário, seguro contra acidentes pessoais, com valores de mercado;
- VII Garantir Bolsa-Estágio, ou outra forma de contraprestação de serviços, para todo e qualquer aluno que venha a ser contemplado com vaga para o Estágio Não-Obrigatório;
- VIII Encaminhar à DE, por ocasião do desligamento do Estagiário, Termo de Realização do Estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de estudo e da avaliação de desempenho;
- IX Manter documentos relacionados ao Estágio e ao Aluno-Estagário à disposição dos órgãos de fiscalização externa.

Art. 24 São atribuições do Supervisor da Instituição Concedente:

- I Receber os Estagiários, em data previamente marcada com o Professor-Supervisor, fornecendo as informações necessárias para um Estágio eficiente e proveitoso;
- II Apresentar os estagiários à equipe administrativa, possibilitando a integração dos envolvidos no Estágio;
- III Designar local, a ser utilizado pelos Estagiários, para fazer reuniões e realimentação do processo;
- IV Inteirar-se do Plano de Trabalho do Estagiário, fazendo sugestões, sempre que considerar necessário;
- V Informar ao Professor-Supervisor qualquer irregularidade ou alteração no processo de Estágio, proporcionando os ajustes necessários, para que não haja solução de continuidade ao trabalho desenvolvido.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 A jornada diária destinada ao Estágio será definida de comum acordo entre a Instituição de Ensino e a Concedente, devendo ser compatível com as atividades escolares do acadêmico.

§ 1º Quando se tratar de Estágio Obrigatório não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) semanais.

§ 2º Quando se tratar de estágio Não-Obrigatório recomenda-se 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) semanais.

§ 3º Nos períodos de férias escolares os horários de Estágio poderão ser alterados, mediante acordo entre o Estagiário e a Instituição Concedente, com a devida aquiescência do Professor-Supervisor.

Art. 26 A quantidade máxima de alunos, por professor, será definida no Projeto de Estágio de cada Curso, assegurada a efetiva oferta do Estágio a todos os alunos, dentro do prazo previsto para a integração curricular.

Art. 27 O estágio Não-Obrigatório poderá ser creditado como Atividade Complementar (AC), desde que esteja previsto no Projeto Pedagógico do Curso e no respectivo Plano Operacional das AC, indicadas na Resolução 024/2008, de 22/10/2008 – CONSU/UNIFAP.

Art. 28 Não será permitida a continuação do Estágio a alunos que venham a fazer trancamento ou cancelamento do Curso, dentro do semestre letivo em que se esteja aplicando o Estágio.

Art. 29 É facultada a participação no processo do Estágio de Agentes de Integração, públicos e privados, desde que observadas todas as condições legais para a consecução da parceria junto à Instituição de Ensino e à Concedente.

Art. 30 A UNIFAP poderá assinar Termo de Cooperação Técnico-Científica com outras Instituições de Ensino Superior, tanto em nível nacional quanto internacional, em favor de parceria para a realização de Estágios.

Art. 31 Os casos omissos na presente Normatização serão resolvidos pela Coordenadoria de Ensino de Graduação, devidamente calcada nas determinações emanadas dos Órgãos Colegiados da UNIFAP.

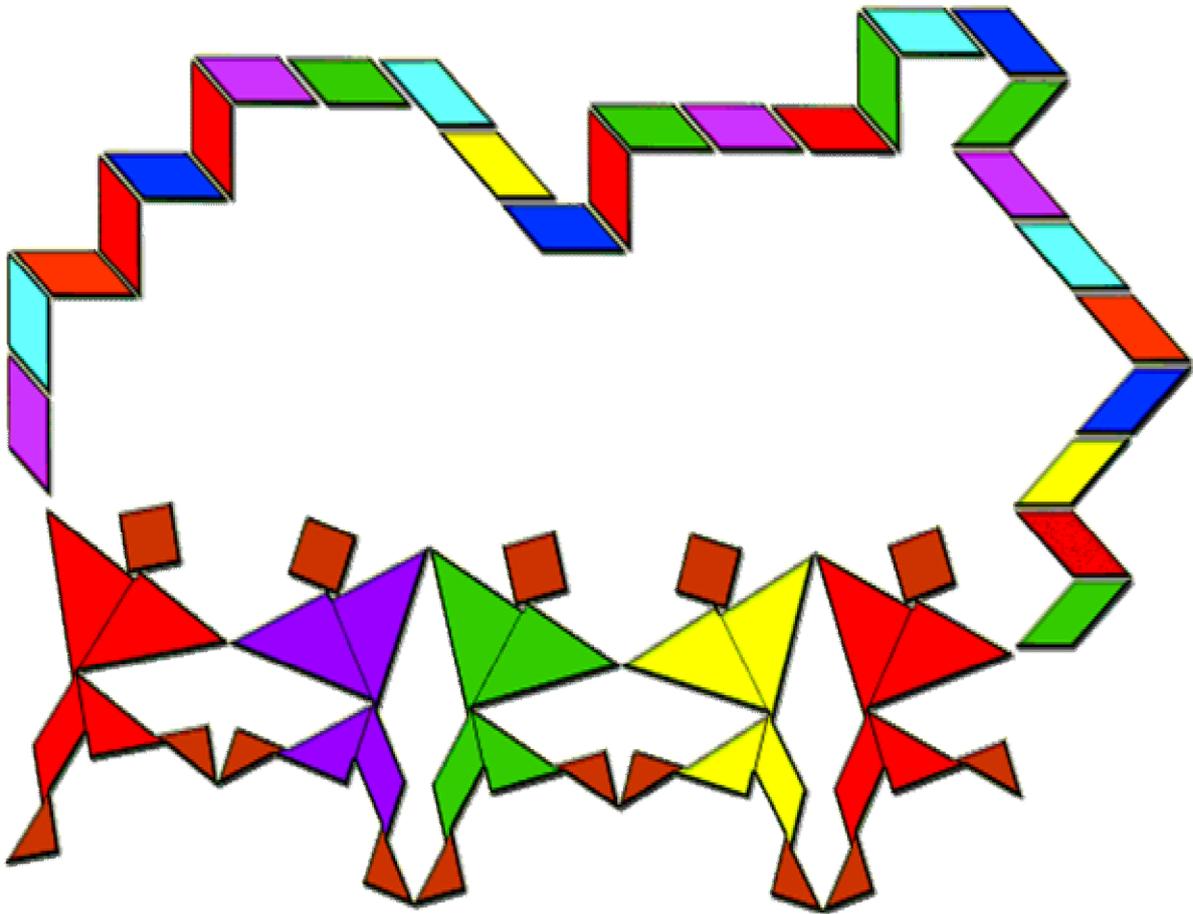
Art. 32 Esta Normatização entram em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Macapá, 26 de fevereiro de 2010.

Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho
Presidente do Conselho Universitário

ANEXO D - CÓPIA DAS DIRETRIZES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO
MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA/PARFOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

DIRETRIZES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/UNIFAP**

**MACAPÁ/AP
2013**

IDENTIFICAÇÃO:

DENOMINAÇÃO DO CURSO: PEDAGOGIA

INSTITUIÇÃO FORMADORA: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

PROGRAMA FORMATIVO: POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PARFOR)

REGIME DE ENSINO: MODULAR

QUANTIDADE DE TURMAS: 05 (CINCO)

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS NAS DIRETRIZES:

- Prática Pedagógica I
- Prática Pedagógica II
- Prática Pedagógica III
- Prática Pedagógica IV

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

- PROFA. DRA. ANTONIA COSTA ANDRADE
- PROFA. DRA. ARTHANE MENEZES FIGUEIRÊDO
- PROFA. DRA. MARIA LÚCIA TEIXEIRA BORGES
- PROFA. DRA. MARIA NAZARÉ DO NASCIMENTO GUIMARÃES
- PROFA. MS. SIRLIANE COSTA VIANA

COORDENADORA DO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR:

- PROFA. MS. DILENE KÁTIA COSTA DA SILVA

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	4
2	JUSTIFICATIVA.....	4
3	OBJETIVOS.....	6
4	METODOLOGIA.....	6
5	RECURSOS.....	7
6	AVALIAÇÃO.....	7
7	DETALHAMENTO DAS AÇÕES.....	8
8	REFERÊNCIAS.....	16

1 APRESENTAÇÃO

A Prática Pedagógica é um componente curricular obrigatório do currículo do Curso de Pedagogia e no Parfor a carga horária a ser cumprida é de 420 horas, divididas em quatro disciplinas intituladas: Prática Pedagógica I, Prática Pedagógica II, Prática Pedagógica III e Prática Pedagógica IV.

O trabalho será organizado em etapas sucessivas de uma pesquisa-ação; cada disciplina conterà um período inicial presencial com a coordenadora das ações, durante os módulos de aulas, compondo o tempo universidade; na sequência, os alunos executarão o plano de atividades nas escolas campo durante o período denominado tempo comunidade, com encontros presenciais agendados durante essa etapa, a partir de uma programação elaborada junto com a turma.

Considerando que a Universidade ancora-se no tripé ensino-pesquisa-extensão, a proposta de pesquisa-ação como eixo da Prática Pedagógica surgiu como possibilidade de integração os três elementos em um mesmo contexto disciplinar e possibilita aos alunos em formação uma aproximação entre teoria e prática.

Dessa forma, a Prática Pedagógica configura-se como um momento muito importante na formação dos/as futuros/as Pedagogos/as, que terão a oportunidade de vivenciar em espaços educativos as discussões teóricas do mundo acadêmico; por meio da pesquisa-ação será possível valorizar a experiência em docência dos/as alunos/as em formação, na execução de uma proposta de trabalho fundamentada na interação dialógica entre teoria e prática, que serão basilares nesse propósito.

A seguir, apresentamos o detalhamento das etapas que serão realizadas nas quatro disciplinas que compõem o eixo da Prática Pedagógica: Prática Pedagógica I, Prática Pedagógica II, Prática Pedagógica III e Prática Pedagógica IV.

2 JUSTIFICATIVA

A Prática Pedagógica, apesar de componente curricular obrigatório, é um momento primordial na formação de professores, pois possibilita, ao longo da formação o confronto entre teoria e prática no contexto de sua atuação profissional, em caráter experimental,

porém, respeitando os fundamentos teóricos e epistemológicos discutidos na academia. De acordo com Souza (2013, p. 3):

No campo das múltiplas dimensões da prática pedagógica (professor, aluno, metodologia, avaliação, relação professor e alunos, concepção de educação e de escola), as características conjunturais e estruturais da sociedade são fundamentais para o entendimento da escola e da ação do professor. [...] é importante afirmar que a pesquisa é elemento essencial para uma prática pedagógica que possibilite a superação da alienação e da relação de subalternidade cultural, política e social. A pesquisa como característica da formação e da prática do professor e como elemento de motivação para a atitude investigativa entre os educandos.

Diante dessa questão, percebe-se que a universidade, ao propor um componente curricular que possibilita a discussão da prática que se desenvolve no interior das escolas da educação básica traz para a formação um diálogo importante para os/as futuros/as profissionais e os/as envolvem diretamente nas situações cotidianas das escolas. Galveias (2008, p. 7) acrescenta que:

Apesar da existência de vários modelos de formação nas instituições de ensino superior que formam professores, o estágio pedagógico ou a prática pedagógica parece ser, também na perspectiva dos formando, uma das componentes mais valorizadas na sua formação. Esta componente curricular representa a oportunidade de alunos, futuros professores, exercerem, com *supervisão pedagógica*, a sua atividade profissional.

Essa valorização já tem sido percebida pelos professores integrantes do colegiado do Curso de Pedagogia da UNIFAP em relação às turmas da sede e, na perspectiva de favorecer aos/às formandos/as do PARFOR a realização de um projeto específico para atender as suas especificidades. Nesse sentido, se relaciona à ideia de que:

A prática pedagógica pressupõe uma relação teórico-prática, pois a teoria e a prática encontram-se em indissolúvel unidade e só por um processo de abstração podemos separá-los. [...] no cotidiano da atividade docente, as ações parecem acontecer sem dúvidas nem reflexões, num ativismo sem precedentes. Esse ativismo pode levar o professor a alienar-se do seu trabalho e de seus pares, correndo o risco de não se reconhecer no que realiza. [...] a prática pedagógica tem como preocupação produzir mudanças qualitativas e para isto, procura munir-se de um conhecimento crítico e profundo da realidade. (SCHIMIDT; RIBAS; CARVALHO, 1998, p. 12-13).

Diante dessas questões, o projeto de Prática Pedagógica desenvolvido especialmente para o Curso de Pedagogia/PARFOR/UNIFAP tem como propósito integrar os/as universitários/as no contexto escolar, como forma de conhecê-lo e identificar as dificuldades cotidianas que se apresentam trazer esses elementos para discussão teórica na academia e

buscar alternativas pedagógicas para a solução dos problemas encontrados. Esse movimento se configurará como uma pesquisa-ação, pelo movimento contínuo de ação-reflexão-ação no campo de estudo.

3 OBJETIVOS

GERAL:

- Realizar uma Pesquisa-Ação voltada para o conhecimento e intervenção sobre os problemas enfrentados no cotidiano de uma escola da rede pública.

ESPECÍFICOS:

- Definir uma escola campo para realização da Pesquisa-Ação no decorrer de quatro semestres consecutivos, em um local de fácil acesso para o grupo de estudo;
- Aplicar questionários exploratórios para diagnosticar a realidade a ser investigada;
- Realizar um diagnóstico dos problemas enfrentados pela escola campo no cotidiano, com vistas à intervenção;
- Elaborar Plano de Ação, com acompanhamento das professoras coordenadoras, para a realização de uma intervenção pedagógica no contexto investigado;
- Planejar atividades na perspectiva transdisciplinar, voltadas para a superação dos problemas do campo de estudo;
- Elaborar relatórios das atividades realizadas ao longo do processo;
- Socializar as etapas realizadas na universidade.

4 METODOLOGIA

O trabalho será realizado em quatro etapas complementares, desenvolvidas ao longo de quatro disciplinas: Prática Pedagógica I, Prática Pedagógica II, Prática Pedagógica III e Prática Pedagógica IV.

A primeira etapa será um diagnóstico das dificuldades vivenciadas em uma escola da rede pública de ensino, preferencialmente localizada no campo, na qual será solicitado a assinatura de um termo de instituição coparticipante, selando uma parceria para quatro semestres entre universidade e escola.

Nesta etapa serão aplicados questionários de sondagem sobre a caracterização do espaço escolhido e as dificuldades vivenciadas no local, que serão descritos em forma de relatório e socializados na turma antes da próxima etapa.

A segunda etapa consistirá no planejamento de uma intervenção na realidade educativa, buscando a superação de um dos problemas que seja selecionado como possível de ser superado. Para tanto, os/as acadêmicos/as irão buscar fundamentos teóricos sobre o tema em questão e recorrer a estratégias didático-pedagógicas que possam solucionar a situação evidenciada.

A etapa seguinte será a concretização do planejamento elaborado com acompanhamento das professoras coordenadoras, no interior da escola campo. Esta etapa se encerrará com a socialização das ações realizadas na turma.

A quarta e última etapa consistirá na aplicação de outro questionário, visando verificar o grau de satisfação da comunidade escolar quanto à intervenção realizada. Após a aplicação do questionário, os/as acadêmicos farão um relatório final, com o histórico de todas as etapas vivenciadas e este será apresentado em evento específico para esse fim, à toda a comunidade acadêmica da UNIFAP, em formato de slide ou pôster (a definir posteriormente).

5 RECURSOS

- Papéis diversos;
- Data-show;
- Tela de projeção;
- Lápis diversos e de cores variadas;
- Pincéis de cores e espessuras variadas;
- Cola;
- Tesoura;
- Pôster;
- Fita adesiva;
- Fantoches;
- Brinquedos diversos.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será permanente, contínua e processual; em cada etapa, os/as acadêmicos/as terão que elaborar um instrumento escrito para entregar e um material para socialização na turma, na escola ou comunidade acadêmica. Estes instrumentos, além do

preenchimento de fichas e formulários serão considerados para a definição das notas a serem atribuídas a cada acadêmico ao longo do processo.

A participação e o envolvimento de cada componente dos grupos de estudo também serão considerados relevantes para a finalização das notas, sendo definidas a partir da entrega de fichas específicas em cada etapa.

7 DETALHAMENTO DAS AÇÕES

7.1 PRÁTICA PEDAGÓGICA I

CARGA HORÁRIA: 105 horas

TEMPO UNIVERSIDADE: 30 horas

TEMPO COMUNIDADE: 75 horas

TEMA GERADOR: ESCOLA E COMUNIDADE: QUAIS DESAFIOS? QUAIS POSSIBILIDADES?

7.1.1 OBJETIVOS

GERAL:

- Conhecer o campo da pesquisa-ação, caracterizando o espaço educativo escolhido de acordo com a modalidade da formação e os sujeitos que nele vivem.

ESPECÍFICOS:

- Selecionar uma escola da rede pública de ensino, preferencialmente no campo, que aceite a parceria para realização do projeto de Prática Pedagógica durante quatro semestres consecutivos, a partir dos eixos definidos;
- Fazer o levantamento dos principais problemas que desafiam o processo ensino-aprendizagem no contexto, *in loco*, nos aspectos físico e pedagógico.
- Registrar a atividade em formulários, anotações em diário de campo, fotografias, vídeos, entre outros.
- Elaborar um relatório detalhado de forma escrita, contendo informações precisas sobre o contexto observado;
- Socializar na sala de aula, presencialmente, os resultados encontrados nessa etapa do projeto.

7.1.2 METODOLOGIA

- O encontro inicial entre professora e alunos/as será no período denominado tempo universidade, durante 20 horas/aula, no qual serão apresentadas as Diretrizes gerais

da disciplina, a proposição para a Prática Pedagógica I, discutindo a participação dos/as alunos/as enquanto parceiros na realização;

- As professoras coordenadoras da Prática Pedagógica I acompanharão suas turmas durante quatro semestres consecutivos, durante os quais serão responsáveis pelo acompanhamento dos trabalhos, planejamentos coletivos, execuções, além de mediadora dos conflitos e dúvidas que decorrerem;
- Os/As alunos/as de cada turma vinculada ao Curso de Pedagogia do PARFOR/UNIFAP serão divididos em grupos, preferencialmente, em duplas ou trios¹, o critério para a definição será a afinidade entre os membros; cada grupo será responsável em realizar uma pesquisa-ação no contexto em que irão escolher e estabelecer parceria. Será ressaltada a necessidade de que os/as acadêmicos/as do grupo procurem permanecer juntos até o final das Práticas, pela sequência das ações e dificuldade do reordenamento das ações, em caso de rupturas de grupos;
- Cada trio, dupla ou indivíduo (quando tratar-se de um caso especial) será responsável em selecionar uma escola que atenda a especificidade (campo ou educação infantil) e que seja em comunidade o mais próximo possível do domicílio dos integrantes do grupo (no caso das escolas do campo), visitá-la, apresentar o projeto e assegurar-se de que a pesquisa poderá ser desenvolvida no local (será possível realizar a prática na escola em que atue um ou mais dos componentes, desde que preservada a modalidade da formação almejada – Campo ou Educação Infantil);
- Após contactar a direção da escola, os/as acadêmicos/as irão solicitar ao/à Diretor/a a assinatura de um “Termo de Instituição Co-responsável”(APÊNDICE A), permitindo que o estudo seja realizado durante o período definido no projeto – quatro semestres consecutivos, totalizando dois anos de efetivo estudo com as escolas selecionadas e agendar o período da investigação inicial, referente ao 1º semestre de atividades.
- As ações relativas a este período serão de identificação e caracterização do espaço educativo selecionado e demandará a visita do grupo à escola para conhecer suas dependências, funcionários e o entorno da unidade selecionada, além do levantamento das principais problemáticas enfrentadas por professores, alunos e a comunidade deste campo de pesquisa, a partir da aplicação de um questionário.
- Durante o período de diagnóstico da realidade a ser investigada, os/as acadêmicos/as farão registro fotográfico da escola, identificando os espaços internos e externos, porém, cuidando para preservar a identidade dos sujeitos e da escola (ex: não fotografar o nome da escola);
- Após a visita inicial, em acordo com o/a Diretor/a ou Coordenador/a Pedagógico/a, serão selecionados alguns sujeitos para que respondam um questionário (EM ANEXO).

¹ Excepcionalmente o aluno poderá realizar a atividade individualmente, desde que justificado e definido junto ao/à professor/a coordenador/a da disciplina.

- Ao longo do semestre, a turma terá dois encontros pré-agendados com a professora orientadora da disciplina, para acompanhamento das ações do projeto e reorganização das ações, em caso de algum contratempo.
- Os alunos organizarão as informações em um relatório digital (ORIENTAÇÕES EM ANEXO) e; em slideshow, para exposição no momento da culminância, envolvendo outras turmas do PARFOR, em evento organizado no início do semestre seguinte. Ambos os instrumentos deverão ser entregues em um único CD.
- Para o desenvolvimento desta etapa serão entregues aos acadêmicos os seguintes documentos:
 - Termo de Instituição de coparticipante;
 - Termo de consentimento e autorização para coleta de dados e registros de imagem;
 - Questionário de Pesquisa;
 - Orientações para a elaboração de relatório.
- A Prática Pedagógica I será finalizada no módulo II do Curso de Pedagogia/PARFOR/UNIFAP, em momento específico para a socialização das atividades realizadas no tempo comunidade; na culminância das atividades de campo serão realizadas com apresentação de slides por cada grupo e entrega do relatório com registro de todas as atividades realizadas, digitalizadas e gravadas em CD-ROOM, devidamente identificado.

7.1.3 AVALIAÇÃO

A avaliação dessa etapa será obtida por meio da participação de cada acadêmico/a nas ações realizadas pelos grupos, bem como entrega e apresentação do relatório da pesquisa inicial; esta se configurará em um levantamento de dados empíricos junto a uma escola da rede pública de ensino, escolhida pelos/as acadêmicos/as em região próxima a seus domicílios, que demonstre interesse em colaborar com o projeto, por meio de assinatura do/a diretor/a de um Termo de Instituição Co-participante.

A participação dos/as acadêmicos/as aulas será acompanhada pela frequência às aulas e o envolvimento de cada integrante, confirmada pelo preenchimento de fichas de acompanhamento das atividades do grupo e ficha avaliativa específica.

Quanto à avaliação do Relatório, será observada a presença de elementos essenciais ao propósito, a obediência às regras da ABNT e presença de fundamentos teóricos

adequados ao tema; os documentos utilizados e as respostas aos questionários deverão constar nos anexos do documento.

A apresentação do Plano de Ação deverá ser realizada em slides na sala de aula e a cópia da apresentação deverá ser entregue em CD-Room, devidamente identificado.

7.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA II

CARGA HORÁRIA: 105 horas

TEMPO UNIVERSIDADE: 30 horas

TEMPO COMUNIDADE: 75 horas

TEMA GERADOR: O COTIDIANO ESCOLAR E SUAS DIFICULDADES: DIALOGANDO E INTERVINDO PARA A SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS

7.2.1 OBJETIVOS

GERAL:

- Elaborar um Plano de Ação para intervenção pedagógica nas escolas campo, enfocando a principal dificuldade enfrentada pelos/as professores/as das mesmas, visando superar ou minimizar a situação;

ESPECÍFICOS:

- Analisar o relatório alusivo ao levantamento das principais dificuldades enfrentadas por professores, alunos e comunidade do campo de pesquisa;
- Apresentação às escolas campo dos resultados encontrados na primeira etapa;
- Definição junto aos/as professores/as e coordenadores/as das escolas das propostas para realização de uma intervenção pedagógica que venha a contribuir para a superação das dificuldades percebidas;
- Elaboração do planejamento das atividades que serão executadas na etapa seguinte.

7.2.2 METODOLOGIA

- As ações da Prática Pedagógica II serão realizadas na mesma escola onde ocorreu a Prática Pedagógica I, na perspectiva de um planejamento e uma intervenção pedagógica de acordo com a problemática específica da sala de aula; para tanto, os/as acadêmicos/as terão o momento para orientações e acompanhamento do planejamento durante as 15h/a de sala de aula na disciplina de Prática Pedagógica II;
- Após a transcrição das informações e o resumo das observações da Prática pedagógica I, os/as acadêmicos/as irão planejar junto ao/à professor/a da Prática

Pedagógica uma proposta inicial de planejamento da intervenção, nesse encontro que, após os devidos ajustes, será levada ao /à professor/a da escola para aprovação e, após o consentimento do/a mesmo/a, os acadêmicos irão planejar as ações de intervenção, que serão apresentadas ao/à professor/a coordenador/a de Prática e turma, no módulo seguinte, momento em que todos irão contribuir para o aprimoramento do trabalho proposto.

- Para subsidiar o planejamento da intervenção na Prática Pedagógica III, os acadêmicos irão fazer um levantamento bibliográfico da temática selecionada; seguidamente, deverão apresentar suas proposições iniciais ao/à professor/a da Prática Pedagógica em encontro previamente agendado, no qual definirão em parceria quais serão os estudos teóricos que subsidiarão o planejamento das ações, que poderão contar com parcerias e convidados.

7.2.3 AVALIAÇÃO

A avaliação dessa etapa estará relacionada à entrega e apresentação do Plano de Ação elaborado por cada grupo ao final do processo e à participação dos/as acadêmicos/as durante as aulas presenciais e envolvimento nos encontros e construções do grupo;

A participação nas aulas será acompanhada pela frequência às aulas e o envolvimento de cada integrante será confirmada pelo preenchimento de fichas de acompanhamento das atividades do grupo e ficha avaliativa específica.

Quanto à avaliação do Plano de Ação, será observada a presença de elementos essenciais ao propósito, a obediência às regras da ABNT e presença de fundamentos teóricos adequados ao tema; os documentos utilizados e as cópias das atividades propostas deverão constar nos anexos do documento.

A apresentação do Plano de Ação deverá ser realizada em slides na sala de aula e a cópia da apresentação deverá ser entregue em CD-Room, devidamente identificado.

7.3 PRÁTICA PEDAGÓGICA III

CARGA HORÁRIA: 105 horas

TEMPO UNIVERSIDADE: 30 horas

TEMPO COMUNIDADE: 75 horas

TEMA GERADOR: SABERES E PRÁTICAS DO COTIDIANO ESCOLAR: SUPERANDO DIFICULDADES NO CONTEXTO EDUCACIONAL

7.3.1 OBJETIVOS

GERAL:

- Realizar uma intervenção no cotidiano escolar, envolvendo a temática definida na etapa anterior, a partir de um planejamento prévio, apresentado ao/à professor/a de prática para avaliação e sugestões de melhoramento.

ESPECÍFICOS:

- Os/As acadêmicos/as apresentarão aos/às colaboradores/as das escolas campo, seus Planos de Ação;
- Registrar por meio de fotografias ou vídeos todas as ações realizadas nas escolas campo, para posterior apresentação;
- Elaborar um relatório das ações executadas.

7.3.2 METODOLOGIA

- Após conclusão do planejamento do Plano de Ação pelos/as acadêmicos/as e aprovação pelos/as professores/as coordenadores/as de Prática Pedagógica, cada grupo irá realizar estudos sobre a temática que possam subsidiar suas ações, bem como preparar os materiais necessários para executar o planejamento elaborado.
- Antes da execução das atividades planejadas, os/as acadêmicos deverão apresentar seus planejamentos na escola para que seja aprovada a proposta;
- As atividades realizadas na escola campo de pesquisa serão registradas por meio de fotografias e/ou vídeos, que serão anexados ao relatório ou inseridos em seu corpo;
- Cada grupo irá elaborar relatório detalhado do trabalho realizado para entrega aos/às professores/as coordenadores/as da disciplina e socialização junto à turma, no módulo seguinte.

7.3.3 AVALIAÇÃO

A avaliação dessa etapa estará relacionada à entrega e apresentação do Relatório da intervenção realizada, elaborado por cada grupo ao final do processo e à participação dos/as acadêmicos/as durante as aulas presenciais e envolvimento nos encontros e construções do grupo;

A participação nas aulas será acompanhada pela frequência às aulas e o envolvimento de cada integrante será confirmada pelo preenchimento de fichas de acompanhamento das atividades do grupo e ficha avaliativa específica.

Quanto à avaliação do Relatório, será observada a presença de elementos essenciais ao propósito, a obediência às regras da ABNT e presença de fundamentos teóricos adequados ao tema; os documentos utilizados e as cópias das atividades realizadas, bem como fotografias deverão constar nos anexos do documento.

A apresentação do Relatório deverá ser realizada em slides na sala de aula e a cópia da apresentação deverá ser entregue em CD-Room, devidamente identificado.

7.4 PRÁTICA PEDAGÓGICA IV

CARGA HORÁRIA: 105 horas

TEMPO UNIVERSIDADE: 30 horas

TEMPO COMUNIDADE: 75 horas

TEMA GERADOR: SABERES E PRÁTICAS DO COTIDIANO ESCOLAR: CONCEPÇÕES SOBRE A INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS

7.4.1 OBJETIVOS

GERAL:

- Avaliar e socializar na universidade os impactos da intervenção no cotidiano escolar e as percepções dos sujeitos envolvidos sobre a dinâmica executada.

ESPECÍFICOS:

- Realizar uma pesquisa nas escolas campo, com propósito avaliativo dos impactos provocados pela intervenção realizada;
- Elaborar e aplicar questionários nas escolas para busca dos dados empíricos;
- Elaborar Relatório analítico das informações obtidas;
- Preparar a socialização na Universidade e participar de evento específico com apresentação oral ou pôster, relatando as ações realizadas durante as disciplinas Prática Pedagógica I, Prática Pedagógica II, Prática Pedagógica III e Prática Pedagógica IV.

7.4.2 METODOLOGIA

- Os/As acadêmicos/as retornarão à escola campo para realizar novas entrevistas junto aos sujeitos colaboradores e envolvidos no projeto, bem como diretores,

coordenadores pedagógicos e representantes das comunidades intra e extraescolar, para perceber os impactos causados pela intervenção realizada no espaço visitado.

- Os/As acadêmicos/as farão um relatório final com os dados obtidos nessa pesquisa;
- O relatório da Prática Pedagógica IV será parte integrante da apresentação acadêmica no evento de culminância de todas as Práticas; este evento será organizado pelos/as professores/as coordenadores/as das Práticas Pedagógicas e professores/as de Atividades Complementares (AC)².
- Os/As acadêmicos/as participarão do evento em seus respectivos grupos, por meio de apresentação oral ou exposição em pôster (a definir) relatando as experiências vivenciadas durante toda a Pesquisa-Ação desenvolvida.

7.4.3 AVALIAÇÃO

A avaliação dessa etapa estará relacionada à entrega e apresentação do Relatório da avaliação realizada, elaborado por cada grupo ao final do processo, à participação dos/as acadêmicos/as durante as aulas presenciais, com envolvimento nos encontros e construções do grupo, bem como na participação no evento de culminância das Práticas Pedagógicas;

A participação nas aulas será acompanhada pela frequência às aulas e o envolvimento de cada integrante será confirmada pelo preenchimento de fichas de acompanhamento das atividades do grupo e ficha avaliativa específica.

Quanto à avaliação do Relatório, será observada a presença de elementos essenciais ao propósito, a obediência às regras da ABNT e presença de fundamentos teóricos adequados ao tema; os documentos utilizados e as cópias das atividades realizadas, bem como fotografias deverão constar nos anexos do documento.

A apresentação de cada grupo no evento de culminância poderá ser realizada em slides (em caso de relato de experiência ou exposição oral – a ser definido posteriormente) ou em pôster; a cópia do slide ou do pôster utilizados na apresentação serão objeto de avaliação pelos/as professores/as de Prática Pedagógica e deverão ser entregues em CD-Room, devidamente identificado.

8 REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em questão**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

² Componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia.

_____. **Rumo a nova didática**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; CASTRO, Amélia Domingues de. (Org.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira, 2001.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et al.* **Um desafio para a didática**. São Paulo: Loyola, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e terra, 2010.

_____. **Paulo Freire e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GALVEIAS, Maria de Fátima Cid. Prática Pedagógica: cenário de formação profissional. **Revista Interações**. v. 4, n. 8. 2008. Disponível em:
<<http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/289/1/H1.pdf>>.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

KUHLMANN JR, Moysés. Histórias da Educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. maio/jun./jul./ago. 2000. n. 14, p. 5-18.

MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1994.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos de didática**. Curitiba: Ibpex, 2008.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto. **A reconstrução da didática**. Campinas: Papyrus, 1992.

PELOSO, Franciele Clara; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Recriando Paulo Freire na educação da infância das classes populares. **Revista Educação e Linguagem**. v. 13, n. 22. jul./dez. 2010, p. 259-276.

PENIN, Sonia Terezinha de Sousa. **Cotidiano e escola: a obra em construção**. São Paulo: Cortez, 1989

SCHIMIDT, Leide Mara; RIBAS, Mariná Holzmann; CARVALHO, Marlene Araújo de. A prática pedagógica como fonte de conhecimento. **Olhar de Professor**. Ponta Grossa, 1: 9-23, out. 1998.

SOUZA, Maria Antonia de. **Prática pedagógica**: conceito, características e inquietações. Disponível em: <file:///C:/Users/asus/Downloads/CONCEITOS.pdf>

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.

_____. **Repensando a didática**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1989.

ANEXO E - LISTA DE TÍTULOS DE LIVROS E DE N. DE EXEMPLARES A SEREM ADQUIRIDOS

INDICAÇÃO DE LIVROS A SEREM ADQUIRIDOS	N. de exemplares
ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. Creches : atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.	5
ABUD, Kátia M. A construção de uma Didática da História : algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. São Paulo: 2003.	5
ADORNO, T. Dialética do esclarecimento : fragmentos filosóficos. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.	5
AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional : regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2000.	5
ALMEIDA, de D. Rosângela; PASSINI, Y. Elza. O espaço geográfico : ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1999.	5
ALVES, Giovani. O novo (e precário) mundo do trabalho . Reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.	5
ALVES, Rubens. Conversa com quem gosta de ensinar . 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.	5
ALVES, Rubens. Filosofia da ciência . São Paulo: Brasiliense, 1981.	5
ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.	5
AMARO, D. Giacomelli. Educação Inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.	5
AMIRALIAN, M. Lima. Compreendendo o cego : uma visão psicanalítica por meio de Desenhos-estórias. São Paulo. Casa do Psicólogo, 1997.	5
AMY, M. A. Enfrentando o autismo : a criança autista, seus pais e a relação terapêutica. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.	5
ANDRADE, de Correia Manuel. Geografia, ciência da sociedade : uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.	5
ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . Campinas: Papirus, 2001.	5
ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar . Campinas: Papirus, 1995.	5
ANGERMEIER, W. F. Psicologia para o dia a dia . Petrópolis: Vozes, 1993.	5
ANTUNES, Celso. Alfabetização emocional . São Paulo: Terra, 1996.	5
ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender . Porto Alegre: Artmed, 2002.	5
ANTUNES, Celso. Professor e professores . 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.	5
ANTUNES, Celso. Manual de técnicas de dinâmicas de grupo, ludo-pedagógicas e de sensibilização . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.	5
ANTUNES, R. O novo sindicalismo no Brasil . Campinas: Pontes, 1995.	5
ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarej. Escola de Direito : reinventando a	5
ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofando . São Paulo: Moderna, 1986.	5
ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da educação . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.	5
ARANHA, Maria Lúcia Arruda. História da Educação . São Paulo: Moderna, 2002.	5
ARIÈS, Philippe. A história social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.	5

ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa . Petrópolis: Vozes, 2011.	5
ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo Mançano. Por uma Educação Básica do Campo: a Educação Básica e o movimento social no campo . v. 2. Brasília, 1999.	5
AZEVEDO, I.B. de. O prazer da produção científica . 6. ed. Piracicaba: UNIMEP, 2001.	5
BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, e como se faz . 49. ed. Loyola, 1999.	5
BARBOSA, A.; AMORIM, G.; GALVÃO, G. Hiperatividade: conhecendo sua realidade . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.	5
BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais . São Paulo: Cortez, 2005.	5
BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino de Arte . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.	5
BARREIROS, Júlio. Educação popular e conscientização . Rio de Janeiro: Vozes, 2001.	5
BARROS, Célia S. G. Pontos de Psicologia escolar . São Paulo: Ática, 1995.	5
BARROS, Célia S. G. Pontos de Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Ática, 1993.	5
BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na Educação Infantil . Tradução: Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.	5
BAÚ, Jorgiana; KUBO, Olga Mitsue. Educação Especial e a capacitação do professor para o ensino . Curitiba: Juruá, 2009.	5
BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação Básica do Campo: projeto popular e escolas do campo . v. 3. Brasília, 1999.	5
BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais . Porto Alegre: Mediação, 2010.	5
BEZERRA, Maria Auxiliadora, MACHADO, Anna Rachel. Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.	5
BIAGGIO, Ângela M. B. Psicologia do desenvolvimento . Petrópolis: Vozes, 1985.	5
BICUDO, Maria aparecida Viggiani (Org.). Educação Matemática . São Paulo: Centauro, 2001.	5
BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2004.	5
BITTENCOURT, Circe M. F. O saber histórico em sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998.	5
BOCK, A. M. B. <i>et al.</i> Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia . São Paulo: Saraiva, 1993.	5
BORDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino, em coautoria com Jean-Claude Passeron . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.	5
BRAGA, Maria Friche; MOREIRA, Moacyr Alves. Metodologia de ensino: Ciências físicas e biológicas . Belo Horizonte: Editora Lê, 1997.	5
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A questão política da educação popular . São Paulo: Brasiliense, 2007.	5
BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais . Brasília: CORDE, 1994.	5
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedo e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica . Brasília: MEC/SEB, 2012.	5
BRAYNER, Flávio. Ensaio de crítica pedagógica . São Paulo: Autores Associados, 2007.	5

1995.	
BRUNO, A. R.; BORGES, E. M.; SILVA, L. S. P. (Org.). Tem professor n@ rede. Juiz de Fora: UFJF, 2010.	5
BRZEZINSKI, Iria. LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.	5
BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.	5
BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.	5
BUSCAGLIA, L. Os deficientes e seus pais. Rio de Janeiro: Record, 1997.	5
BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.	5
CABRAL NETO, Antônio; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; FRANÇA, Magna. QUEIROZ, Maria Aparecida de. Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Líber Livros, 2007.	5
CABRINI, Conceição <i>et al.</i> O ensino de História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 2004.	5
CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1980.	5
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1993.	5
CAGLIARI, Luiz Carlos. Leitura e alfabetização: cadernos de estudos linguísticos. Campinas: UNICAMP: IEL, 1982.	5
CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: identidade e políticas públicas.v. 4. Brasília, 2002.	5
CANDAU, V. M. A Didática em questão. Petrópolis, Vozes, 1989.	5
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; Castro Amélia Domingues de. (Org.). Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.	5
CARVALHO, Dione Lucchesi. Metodologia do ensino da Matemática. São Paulo: Cortez, 1990.	5
CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. São Paulo: Ática, 2007.	5
CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.	5
CASTRO, Armando. Teoria do conhecimento científico. Lisboa: Piaget, 2001.	5
CATANI, Denice Barbara, <i>et al</i> (Org.). Docência memória e gênero: estudos sobre a formação. São Paulo: Escrituras, 2003.	5
CATANI, Denice Bárbara. (Org.). Universidade, escola e formação de professores. São Paulo: Brasiliense, 1986.	5
CATUNDA, Ricardo. Brincar. Criar, vivenciar na escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.	5
CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Desenvolvimento e a natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2001. p. 430.	5
CAVALCANTI, Clóvis. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	5
CHAUÍ, Marilena <i>et al.</i> Primeira filosofia: lições introdutórias. São Paulo: Brasiliense, 1984.	5
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.	5
CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. São Paulo: Moderna, 2002.	5
CHISHOLM, R. Teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.	5
CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 2000.	5

CIASCA, S. M. Distúrbios de aprendizagem : proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.	5
COELHO, Nelly Novaes. Literatura : arte, conhecimento e vida. São Paulo: Peirópolis, 2000.	5
COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil . São Paulo: Ática, 1991.	5
COELLO, Silvia M. Gasparian. Alfabetização em questão . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.	5
COLI, Jorge. O que é arte . 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.	5
COLL, César; PALACIOS, Jésus; MARCHESI, Álvaro. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação : Psicologia da Educação. v.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.	5
COLL, César; PALACIOS, Jésus; MARCHESI, Álvaro. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação : Psicologia da Educação. v.3. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.	5
COPETTI, Jordano. Dificuldades de aprendizado : manual para pais e professores. Curitiba: Juruá, 2011.	5
CORDEIRO, Jaime. Didática . São Paulo: Contexto, 2007.	5
CÓRIA-SABINI, M. A. Fundamentos de Psicologia educacional . São Paulo: Ática, 1991.	5
CÓRIA-SABINI, M. A. Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Ática, 1993.	5
CORREA, Bianca C.; GARCIA, Teise Oliveira. Políticas educacionais e organização do trabalho na escola . São Paulo: Xamã, 2008.	5
CORSINO, Patrícia. Educação Infantil : cotidiano e políticas. São Paulo: Autores Associados, 2009.	5
CORTELLA, Mario Sergio. A escola e a construção do conhecimento : fundamentos epistemológicos e políticos. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.	5
COSCARELLI, C.V. (Org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar . 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.	5
COSCARELLI, C.V. RIBEIRO A. E. (Org.). Letramento digital : aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	5
COSTA, Mariza Vorraber (Org.). Educação na cultura da mídia e do consumo . Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.	5
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia : história e grandes temas. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.	5
COUTINHO, M. T.; MOREIRA, M. Psicologia da educação : um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação: ênfase na abordagem construtivista. Belo Horizonte: Lê, 1993.	5
CRAIDY, Carmem Maria (Org.). O educador de todos os dias : convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Mediação, 1998.	5
CUNHA JÚNIOR, Henrique. Africanidade, afrodescendência e Educação. Educação em debate . Fortaleza, ano 23, v. 2, n. 42, 2001.	5
CUNHA, Ana Crisitna Barros; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Mediação materna no desenvolvimento cognitivo da criança com deficiência visual . Curitiba: Juruá, 2011.	5
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil : teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.	5
CURTIS, Sandra R. A alegria do movimento na Pré-Escola . Tradução: Laura Crespo Rangel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.	5
CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e contradição . Coleção Educação	5

Contemporânea. São Paulo: Cortez, 2005.	
D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática : elo entre as tradições e a modernidade. São Paulo: Autêntica, 2007.	5
DAMASCENO, Maria Nobre. Pedagogia do engajamento : trabalho, prática educativa e consciência do campesinato. Fortaleza: EDUFC, 1990.	5
DAVIES, Nicholas. Financiamento da educação : novos ou velhos desafios? São Paulo: Xamã, 2004.	5
DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia da educação . São Paulo: Cortez, 1993.	5
DEL PRIORE, M. História da infância no Brasil . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004.	5
DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A. Metodologia do ensino de Ciências . São Paulo: Cortez, 1990.	5
DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . São Paulo: Autores Associados, 2005.	5
DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.	5
DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	5
DEMO, Pedro. Pesquisa : princípio científico e educativo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.	5
DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S (Org.). O planejamento da pesquisa qualitativa : teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.	5
DIDONET, Vital. Plano Nacional de Educação . Texto Legal. Legislação. Brasília: Plano, 2000.	5
DIONÍSIO, A. P. <i>et al.</i> Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.	5
DUARTE JR., João Francisco. Porque arte-educação? . Campinas: Papirus, 2003.	5
EDLER, Rosita Carvalho. Educação inclusiva : com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2010.	5
EMIR, Sader <i>et al.</i> Movimentos sociais na transmissão democrática . São Paulo: Cortez, 2007.	5
ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola. Educação e trabalho no capitalismo . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.	5
EVANGELISTA, Aracy Alves Martins <i>et al.</i> A escolarização da leitura literária : o jogo do livro infantil e juvenil. 2 ed. Belo horizonte: Autentica, 2003.	5
FARENZENA, Nalú. A política de financiamento da Educação Básica : rumos da legislação brasileira. Porto Alegre: UFRGS, 2006. (Série Política e Gestão da Educação).	5
FAZENDA, Ivani (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional . 2. ed. São Paulo, Cortez, 1994.	5
FAZENDA, Ivani. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional , 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997 (Coleção Biblioteca da Educação).	5
FAZENDA, Ivani. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . Campinas: Papirus, 1995.	5
FAZZI, Rita de Cássia. O drama racial de crianças brasileiras : socialização entre pares e preconceito. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.	5
FELIPE, Tanya A. Libras em contexto : curso básico, livro do estudante cursista/programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.	5
FELIPE, Tanya A. O signo gestual-visual e sua estrutura frasal na língua dos sinais dos centros urbanos . Recife: UFPE, 1998.	5
FERREIRA, Naura Syria Carrapeto (Org.). Políticas públicas e gestão da educação : polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Liber Livro, 2006.	5

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. Alfabetização de Jovens e Adultos: pontos críticos e desafios . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.	5
FERREIRA, Aurora. A criança e a Arte: o dia-a-dia na sala de aula . 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.	5
FERREIRA, Idalina; CALDAS, Sarah. Atividades na pré-escola . São Paulo: Saraiva, 1993.	5
FERREIRA, Naura S. C. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios . São Paulo: Cortez, 2003.	5
FERREIRO, Emília. Com todas as letras . São Paulo: Cortez, 1993.	5
FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização . São Paulo: Cortez, 1993.	5
FILHO, Duílio Battistoni. Pequena história das artes no Brasil . 2. ed. São Paulo: Edições PNA, 2008.	5
FIORIN, José Luiz. Linguagem e ideologia . São Paulo: Ática, 2003.	5
FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa . Porto Alegre: Artmed, 2009.	5
FONSECA, Selva G. Didática e Prática de Ensino de História . 5. ed. São Paulo: Papirus, 2006.	5
FRACALANZA, Hilário; MEGID NETO, Jorge (Org.). O livro didático de Ciências no Brasil . Campinas: Komedi, 2006.	5
FREIRE, Izabel R. Raízes da Psicologia . Petrópolis: Vozes, 1998.	5
FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido . 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.	5
FREIRE, Paulo. (1979). Educação e mudança . 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.	5
FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade . São Paulo: Paz e Terra, 2010.	5
FREIRE, Paulo. Paulo Freire e a educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.	5
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente . 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.	5
FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos . São Paulo: UNESP, 2000.	5
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.	5
FREIRE, Paulo. Pedagogia, diálogo e conflito . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.	5
FREIRE, Paulo. Política e educação . n. 23. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época).	5
FREIRE, Wendel. Gestão democrática: reflexões e práticas do/no cotidiano escolar . Rio de Janeiro: Wak, 2009.	5
FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). Educação e a crise do trabalho: perspectivas de final de século . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.	5
FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real . 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.	5
FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições . São Paulo: Cortez, 2005.	5
GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra . Peirópolis. São Paulo. 2000.	5
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). Autonomia da escola: princípios e propostas . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	5
GALLIANO, A. Guilherme. O método científico: teoria e prática . São Paulo: Harbra, 1979.	5
GAMBOA, S.S.; SANTOS FILHO, J.C. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade . São Paulo: Cortez, 2005.	5
GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, sociopolítico,	5

religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 2004.	
GANDIN, Danilo. Temas para um Projeto Político Pedagógico . Rio de Janeiro: Vozes, 1999.	5
GENTILI, Pablo (Org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao Neoliberalismo . Petrópolis: Vozes, 1995.	5
GIAMI, A; Lydia Macedo. O anjo e a fera . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.	5
GIL, Antônio Carlos. Metodologia do Ensino Superior . 4. ed. 3.reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.	5
GIOVANNONI, Natalice de Jesus Rodrigues. A nova pré-escola . Paraná: Bolsa Nacional do Livro. 1999.	5
GIROUX, Henry. Escola crítica cultural . São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).	5
GIROUX, Henry. Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias da reprodução . Petrópolis: Vozes. 1996.	5
GÓES, M.C.R. Linguagem, surdez e educação . Campinas, Autores Associados, 1996.	5
GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação . São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Questões de Nossa Época).	5
GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos . São Paulo: Loyola, 2007.	5
GOMES, Cândido Alberto. A educação em perspectiva sociológica . 2. ed. São Paulo: LTDA, 1989. (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).	5
GOMEZ, Carlos Minayo (Org.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	5
GONÇALVES, C. W. P. Os (des)caminhos do meio ambiente . São Paulo: Contexto, 1989. p. 23-103	5
GONZAVEZ RODRIGUEZ, Catalina. Educação Física Infantil: motricidade de 1 a 6 anos . Tradução: Roberto Júnior; 3. ed. São Paulo: Phone, 2008.	5
GOULART, Íris B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica . Petrópolis: Vozes, 1987.	5
GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.	5
GUERRA, Marlene. Recreação e lazer . 4. ed. Porto Alegre: Sagra, 1993.	5
HAGE, Salomão M. ANTUNES, Izabel (Org.). Escola de Direitos: reinventando a escola multisseriada . Minas Gerais: Autêntica, 2010.	5
HAGE, Salomão Mufarej. Educação do campo na Amazônia: retratos das escolas multisseriadas no Pará, Belém: Gutemberg, 2005.	5
HASENBALG, Carlos A. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil . Belo Horizonte: Edições Graal, 1979.	5
HENRIQUES, Ricardo. <i>et. al</i> (Org.). Educação escolar indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola . Cadernos SECAD, v.3. MEC: Brasília, 2007.	5
HOFFMAN, Jussara. Avaliação: mito e desafio uma perspectiva construtiva . Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.	5
HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança . 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.	5
HORA, Dinair Leal da. Gestão escolar democrática na escola: artes e ofícios de participação coletiva . Campinas: Papyrus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).	5
HYPÓLITO, Álvaro L. Moreira. Trabalho docente, classe social e relações de	5

gênero. Campinas: Papyrus, 1997.	
JONASSEN, D. H. Computadores, ferramentas cognitivas: desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto: Porto Editora, 2007.	5
KARNAL, Leandro (Org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.	5
KENSKI, V. Tecnologias e ensino presencial e a distância. São Paulo: Papyrus, 2003.	5
KISHIMOTO, Tizuco M. (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson, Learning, 2002.	5
KOLLING, Edgar; NERY, Israel; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Por uma Educação Básica do Campo. v.1. Brasília, 1999.	5
KRAMER, Sônia. A política do pré-escolar no Brasil. São Paulo: Ática, 2005.	5
KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo: Modena, 2007.	5
KUENZER, Acácia Zeneida, <i>et al.</i> Planejamento e Educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época).	5
KUHLMANN JR., Moisés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.	5
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: histórias e histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.	5
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993.	5
LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1993.	5
LIBÂNEO, José Carlos <i>et al.</i> Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em formação).	5
LIBÂNEO, José Carlos. Didática São Paulo: Cortez, 1992.	5
LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2003.	5
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.	5
LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.	5
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estruturas e organização. 10. ed. revista e ampliada. São Paulo Cortez: 2012.	5
LIMA, Frederico O. A sociedade digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.	5
LIMA, Licínio. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	5
LISITA, Verbena Moreira S. de; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (Org.). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão. Rio de Janeiro: TP&A, 2003.	5
LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas: Autores Associados, 2000.	5
LOPES, Alice Casemiro; Macedo, Elizabeth. Currículo: debates contemporâneos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.	5
LOURO, Guacira Lopes (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na Educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.	5
LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de (Org.). Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: UFRGS, 2006. (Série Política e Gestão da Educação).	5

LUCK. Heloisa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis: Vozes, 2007.	5
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2000.	5
LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 19. ed. São Paulo: Cortez: 2008.	5
LÜDKE, M; ANDRÉ, M; E.D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU, 2003.	5
LUFT, Celso Pedro. Língua e liberdade. Porto Alegre: LPM, 1981.	5
LUZIRIAGA, Lorenzo. História da educação e da Pedagogia. Tradução: Luiz Damasco Penna. 17. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.	5
MACEDO, L. (Org.). Ética e valores metodológicos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.	5
MANACORDA, Mário Aligeiro. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1996.	5
MANTOAN, Maria Tereza Egler. (Org.). Caminhos pedagógicos da inclusão. São Paulo: Memnon, 2001.	5
MANTOAN, Maria Tereza Egler. Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.	5
MARCODES, Itamar; PAGNANELLI, Nancy. Somos todos iguais. São Paulo: Memnon, 2000.	5
MARCONI, Marina de Andrade. Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2005.	5
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.	5
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.	5
MATOS e SILVA, R. V. “O Português são dois...”: novas fronteiras velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.	5
MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	5
MELIÀ, Bartomeu. Educação indígena na escola. Cadernos CEDES, ano XIX, n. 49, dez., 1999.	5
MELLO, Alex Fiuza de. Mundialização e política em Gramsci. São Paulo: Cortez, 2006. (Questões de Nossa Época).	5
MELLO, Luis Gonzaga de. Antropologia cultural: iniciação, teorias e temas. Petrópolis: Vozes, 1987.	5
MELLUCCI, Alberto. A invenção do presente: movimentos Sociais nas sociedades complexas. São Paulo: Vozes, 2001.	5
MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. Fundamentos de Didática. Curitiba: Ibpex, 2008.	5
MENEGOLLA, Maximiliano; SANT’ ANNA, Martins, Ilza. Por que planejar? Como planejar? Currículo-área-aula. Petrópolis: Vozes, 2004.	5
MENEGOLLA, Maximiliano. Por que planejar? Como planejar? 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	5
MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.	5
MILITÃO, Albigenor e Rose. Dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: DUNYA, 1999.	5
MIRANDA, Sonia R. Reflexões sobre a compreensão (e incompreensão) do tempo na escola. <i>In:</i> DE ROSSI, Vera L.; ZAMBONI, Ernesta (Org.). Quanto tempo o tempo tem! Campinas: Alínea, 2003.	5
MITTLER, P. Educação inclusiva/contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.	5

MOLINA, Monica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santo Azevedo de (Org.). Contribuições para um projeto de Educação do Campo . Brasília: Editoração eletrônica, 2004.	5
MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível . Porto Alegre: Mediação, 1996.	5
MONROE, Paul. História da Educação . Tradução: Idel Becker. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.	5
MONTEIRO, Ana M.F.C. A história ensinada : algumas configurações do saber escolar. v. 9, Londrina: História & Ensino, p.37-62, out/2003.	5
MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente . 10. ed. Campinas: Papirus, 1997.	5
MORAES, Maria Cândida. Sentir pensar fundamentos e estratégias para reencantar a educação . Petrópolis: Vozes, 2004.	5
MORAES, Robert Carlos Antônio. Geografia : pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 2002.	5
MOREIRA, Vani Kenski. Educação e tecnologias : o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.	5
MUNANGA, Kabengele. Negritude : usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1996.	5
NAGLE, Jorge. Educação e sociedade na Primeira República . Rio de Janeiro: DP&A, 2001.	5
NETO, Ernesto rosa. Didática da Matemática . 10. ed. São Paulo: Ática, 1998.	5
NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e política no Brasil de hoje . São Paulo: Cortez, 1994.	5
NEVES, Maria Luiza Wanderley. Educação e política no Brasil de hoje . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	5
NICOLAU, Marieta, <i>et al.</i> Alfabetizando com sucesso . São Paulo: EPU, 1986.	5
NICOLAU, Marieta. A educação pré-escolar : fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 1986.	5
NICOLETTO, Ugo <i>et al.</i> Psicologia Geral . Petrópolis: Vozes, 1995.	5
NÓVOA, Antonio (Org.). Os professores e sua formação . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.	5
OGDAN, Robert e BILKEN, Sari. Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.	5
OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. (Org.). Política e trabalho na escola : administração dos sistemas públicos da Educação Básica. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	5
OLIVEIRA, Maria Helena Cozzolino de. <i>et al.</i> Didática da linguagem : como ensinar, como aprender. São Paulo: Saraiva, 1985.	5
OLIVEIRA, Ramon de. Jovens, ensino médio e educação profissional : políticas públicas em debate. São Paulo: Papirus, 2012.	5
OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Org.). Gestão, financiamento e direito à educação : análise da LDB e da Constituição Federal. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2001.	5
OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner (Org.). Educação e federalismo no Brasil : combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO, 2010.	5
OLIVEIRA, Sandra R. F. O tempo, a criança e o ensino de História. <i>In</i> : DE ROSSI, Vera L.; ZAMBONI, Ernesta (Org.). Quanto tempo o tempo tem! Campinas: Alínea, 2003.	5
OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.	5

PADILHA, Paulo R. Planejamento dialógico : como construir o projeto político-pedagógico da escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Guia da escola Cidadã).	5
PAIVA, V. (Org.) Perspectivas e dilemas da Educação Popular . Rio de Janeiro: Graal, 1984.	5
PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública . São Paulo: Ática, 1997.	5
PARO, Vitor H. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino . São Paulo: Ática, 2007.	5
PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar : histórias de submissão e rebeldia. 4. ed. reimp. São Paulo, T. A. Queiroz Editor, 1996.	5
PEDRINI, A. de G. Trajetórias em Educação Ambiental. In: PEDRINI, A de G. (Org.). Educação Ambiental : reflexões e práticas contemporâneas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 21-87.	5
PELOSO, Franciele Clara; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Recriando Paulo Freire na educação da infância das classes populares. Revista Educação e Linguagem . v.13, n.22. jul/dez. 2010, p.259-276.	5
PENIN, Sonia Terezinha de Sousa. Cotidiano e escola : a obra em construção. São Paulo: Cortez, 1989.	5
PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores . São Paulo: Cortez, 1994.	5
PEREIRA, Marina Lúcia. A alfabetização de jovens e adultos : em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.	5
PICONEZ, Stela C. Bertholo. Educação escolar de jovens e adultos . Campinas: Papirus, 2002.	5
PILETTI, N. Psicologia Educacional . São Paulo: Ática, 1991.	5
PIMENTA, Selma G. <i>et al.</i> (Org.). Professor reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito. São Paulo Cortez, 2006.	5
PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência . São Paulo Cortez, 2004.	5
PONCE, Anibal. Educação e luta de classes . Tradução: José Severino de C. Pereira. São Paulo: Cortez, 2006.	5
PORTELLI, Hugues. Gramsci e o bloco histórico . São Paulo: Paz e Terra, 1998.	5
PUESCHEL, S. Síndrome de Down : guia para pais e educadores. Campinas: Papirus, 1993.	5
PURA, Lúcia Martins. Didática teórica Didática prática . São Paulo: Loyola, 2000.	5
QUADROS, Ronice M. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	5
RANZI, Serlei M. F.; MORENO, Jean C. A avaliação em história nas séries iniciais . UFPR-Prograd/ Cinfop, MEC-SEB. Curitiba: UFPR, 2005.	5
REIGOTA M. A floresta e a escola : por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1999.	5
REIGOTA M. Meio ambiente e representação social . São Paulo: Cortez, 1995.	5
REIGOTA M. O que é Educação Ambiental . São Paulo: Brasiliense, 1994.	5
RIBEIRO, Maria Luiza. História da educação no Brasil : a organização escolar. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.	5
RODRIGUES, Ana Paula da Mota; SOUZA, Milena Goulart. A Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais : um olhar sobre a transversalidade da questão. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.	5
RODRIGUES, Maria Bernadette; AMOEDO, Maria Celina, O espaço pedagógico na pré-escola . Porto Alegre: Mediação, 1995.	5

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930/1973) . 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.	5
ROMÃO, Jeruse. O educador, a educação e a construção de uma auto estima positiva no educando negro. <i>In</i> : CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e antiracismo na educação : repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.	5
ROSELI, B.; MARIA R. (Org.). Educação Especial : do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp-Educação Editora, 2003.	5
SALVADOR, César Coll (Org.). Psicologia do ensino . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.	5
SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado . São Paulo: Hucitec, 1996.	5
SAVIANI, Demerval. Escola e democracia . 33. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).	5
SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico crítica : primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 1991. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).	5
SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação : LDB – trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. (Coleção Educação Contemporânea).	5
SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia no Brasil : história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).	5
SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB . Campinas: Autores Associados, 2008. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).	5
SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação : por uma outra política educacional. 3. ed. rev. São Paulo: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea).	5
SAVIANI, Dermeval. PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação : análise crítica da política do MEC.	5
SCHARTZMAN; <i>et al.</i> Síndrome de Down . São Paulo: Memnon, Editora Científica Ltda., 1999.	5
SCHNEIDER, R. Educação de surdos : inclusão no Ensino Regular. Passo Fundo: UPF, 2006.	5
SELBACH, Simone. Arte e didática . Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar).	5
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.	5
SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . Rio de Janeiro: DP&A, 2004.	5
SILVA, Aracy Lopes da; Grupioni, Donizete, Benzi. (Org.). A temática indígena na escola : novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4. ed. São Paulo: Global, MEC/MARI/UNESCO, 2004.	5
SILVA, Carmem Silvia Bisoli da. Curso de Pedagogia no Brasil : história e identidade. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.	5
SILVA, Elizabeth Nascimento. Recreação na sala de aula : 1ª a 4ª série. Rio Janeiro: Sprint, 2008.	5
SILVA, Isabel de Oliveira e. Profissionais da Educação Infantil : formação e construção de identidade. São Paulo: Cortez.	5
SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença : a perspectiva dos estudos culturais. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	5
SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade : uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	5
SILVA. A. C. A discriminação do negro no livro didático . Salvador: CEAD-CED,	5

1995.	
SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 2001.	5
SOARES, Leôncio <i>et al.</i> Diálogos na Educação de Jovens e Adultos . São Paulo: Autêntica, 2005.	5
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	5
SOLER, Reinaldo. Educação física: uma abordagem cooperativa . Rio de Janeiro: Sprint, 2006.	5
SOUZA, Donaldo Bello (Org.). Conselhos municipais e o controle social da educação: descentralização, participação e cidadania . São Paulo: Xamã, 2008.	5
SOUZA, João Francisco de. Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no mundo . São Paulo: Bagaço, 2004.	5
STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil . Petrópolis: Vozes, 2005.	5
SUKIENNIK, Paulo Berél. O aluno problema . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.	5
TAPSCOTT, D. A hora da geração digital . Como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.	5
TAUBENSCHLAG, Carlos Alfredo. Atividades lúdicas para viver em harmonia . Tradução: Cristina Paixão Lopes. São Paulo: Paulinas, 2009.	5
TAVARES, Maria Goretti da Costa. A Amazônia brasileira: formação histórico-territorial e perspectivas para o século XXI . GEOUSP - espaço e tempo, São Paulo, n. 29, 2011.	5
TEIXEIRA, Francisco J.S. OLIVEIRA, Manfredo Araújo de (Org.). Neoliberalismo e reestruturação produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.	5
THIESEN, Maria Lúcia; BEAL, Ana Rosa. Pré-escola, tempo de educar . São Paulo: Ática, 2003.	5
TORRES, Carlos Alberto. Sociologia política da educação . v. 9. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Questões de Nossa Época).	5
TOSCANA, Moema. Introdução a Sociologia educacional . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.	5
TOURAIRE, Alain. Movimentos sociais e ideologia nas sociedades dependentes . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.	5
TOURAIRE, Alain. Política e Sociedade na América Latina . Paris, 1988.	5
TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.	5
TURRA, Clódia Maria Godoy, <i>et al.</i> Planejamento de ensino e avaliação . Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1998.	5
VALENTE, Ivan. Plano Nacional de Educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (Legislação Brasileira: 20. Série A).	5
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora . São Paulo: Libertad, 1998.	5
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar . 18. ed. São Paulo: Libertad, 2008.	5
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula . 3. ed. São Paulo: Libertad, 2002.	5
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-	5

aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos para sua elaboração e realização. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.4).	
VEIGA, Ilma P. Alencastro. Repensando a Didática . 3. ed. Campinas: Papyrus, 2000.	5
VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.). Didática: o ensino e suas relações . Campinas: Papyrus, 1996.	5
VEIGA, Ilma P. Alencastro <i>et. al.</i> Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . São Paulo: Papyrus, 1998. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).	5
VIANNA, Ilca Oliveira de A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica . São Paulo: EPU, 2001.	5
VIDEIRA, Piedade Lino. Batuques, folias e ladainhas: a cultura do Quilombo do Cria-ú em Macapá e sua educação . Fortaleza: Edições UFC, 2013.	5
VIDEIRA, Piedade Lino. Marabaixo, dança afrodescendente: ressignificando a identidade étnica do negro amapaense . Fortaleza: Edições UFC, 2009.	5
VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar . Rio de Janeiro: DP&A, 2007.	5
WERNECK, C. Sociedade inclusiva: quem cabe no seu todo? Rio de Janeiro: EVA, 1999.	5
WIM, V. Homo zappiens: educandona era digital . Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.	5
ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura . São Paulo: Contexto, 1991.	5